REVISTA HOJE

CIESP
CAMPINAS

ENVELOPAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

BRASIL PRECISA DE MAIS CRÉDITO: FINTECHS ESPERAM FORTE EXPANSÃO DO MERCADO EM 2019

► MEDIDAS REGULATÓRIAS INSTITUÍDAS EM 2018 COMEÇAM A PROVOCAR EFEITOS POSITIVOS NESTE ANO

O FUTURO DA SUA EMPRESA ESTÁ EM SUAS MÃOS!

(19) 3295.3914 • PROVISAOOUTDOOR.COM.BR

MTM Propaganda

MAIS CRÉDITO E MENOS JUROS

Paulo Skaf
Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP).

Imagem: Helcio Nagamine / FIESP

A taxa Selic, criada em 1979, está em 6,5% ao ano desde março de 2018, nível mais baixo de sua história. Os juros que os brasileiros pagam, porém, seguem altíssimos e, pior, estão subindo em algumas modalidades. Segundo os últimos dados do Banco Central, as taxas do cheque especial para pessoa física atingiram 323,3% em abril. Já as do cartão de crédito alcançaram 298,6%.

No dia a dia, o fato é que continuamos sujeitos a uma das maiores taxas de juros do mundo. Atualmente, as pessoas físicas pagam, em média, 53,6% de juros ao ano quando tomam empréstimos com recursos livres. As jurídicas, 19,9%. Um custo de crédito tão elevado asfixia tanto pessoas quanto empresas, gera inadimplência e impede o crescimento sustentado da economia a longo prazo.

As taxas são tão altas há tanto tempo que muita gente se acostumou com elas, como se fossem normais, mas não são e precisam ser combatidas. Países com nível de renda semelhante ao brasileiro, como Colômbia e Uruguai, têm juros, em média, três vezes menores do que os cobrados no Brasil. Em outros países em desenvolvimento, como Rússia, Índia e África do Sul, as taxas de empréstimo são ainda mais baixas, evidenciando a anomalia no nosso mercado.

Cada ponto percentual a menos nos juros concedidos ao tomador final joga R$ 32 bilhões na economia – R$ 18 bilhões no bolso das famílias e outros R$ 14 bilhões no caixa das empresas. Com esses recursos, as companhias poderiam ampliar o investimento, a produção e os postos de trabalho – e as famílias, seu consumo –, em um círculo virtuoso de crescimento econômico e geração de emprego.

É preciso também que os bancos públicos deixem de segurar o crédito, como têm feito nos últimos anos. Entre abril de 2018 e abril de 2019, o volume de empréstimos do BNDES para pessoa jurídica foi reduzido em 12% em termos reais – sendo que entre abril de 2015 e abril de 2018 esse saldo já havia sido reduzido em 34,7%. Os demais bancos públicos também diminuíram o volume de crédito total em 5,7% em termos reais entre abril de 2018 e abril de 2019.

Em um país com um mercado bancário tão concentrado – os quatro maiores bancos respondem por 80% dos ativos e operações de todo o setor, algo sem paralelo no mundo num país do porte do Brasil –, cortar ainda mais o já escasso crédito acarreta enormes dificuldades para as empresas e, por consequência, para a economia brasileira, sobretudo para os mais de 13 milhões de desempregados que precisam e querem trabalhar e para os 6 milhões de desalentados que já desistiram de procurar uma colocação. As companhias precisam de fôlego para empregar esse contingente.

Os altos juros e o crédito escasso são um entrave à recuperação vigorosa da economia. O país precisa urgentemente que as empresas tenham mais acesso a recursos e a um custo em padrões competitivos para alcançar o crescimento econômico e a geração de empregos de que tanto precisamos.

48

Matéria de Capa

BRASIL PRECISA DE MAIS CRÉDITO: FINTECHS ESPERAM FORTE EXPANSÃO DO MERCADO EM 2019

03	Palavra do Presidente
06	CIESP-Campinas na Mídia
08	Em Ação
14	Boas Práticas
16	Negócios
20	DHO – Desenvolvimento Humano Organizacional
21	CIESP-Campinas Oferece
22	NJE-Campinas
26	Artigos
30	Jurídico
35	Segurança
36	Comércio Exterior
43	À Frente
46	Destaque
47	SESI / SENAI
64	Análise
68	Meio Ambiente
72	Sustentabilidade
75	Indústria em Movimento
78	Encarte Técnico Comércio Exterior
80	Encarte Técnico Jurídico
82	Novas Associadas

Contato comercial, dúvidas, críticas ou sugestões, envie um e-mail para: comunicacao@ciespcampinas.org.br ou ligue (19) 3743-2200, com Carla Marins.

CIESP CAMPINAS

HOJE REVISTA

Edição nº 112
Janeiro de 2019 a Junho de 2019

Publicação Semestral do CIESP – Campinas
Rua Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
CEP 13070-277 – Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200

www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA
José Henrique Toledo Corrêa
Diretor Titular em Exercício

Alfeu Cabral
1º Vice-Diretor

José Nunes Filho
Diretor Titular Licenciado

CONSELHO EDITORIAL
José Henrique Toledo Corrêa
Alfeu Cabral
José Nunes Filho
Paula Carvalho
Conselheiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL, REDAÇÃO E COORDENAÇÃO DE ARTE
Carla Marins – MTB. 41.570/SP

PRODUÇÃO
CIESP-CAMPINAS

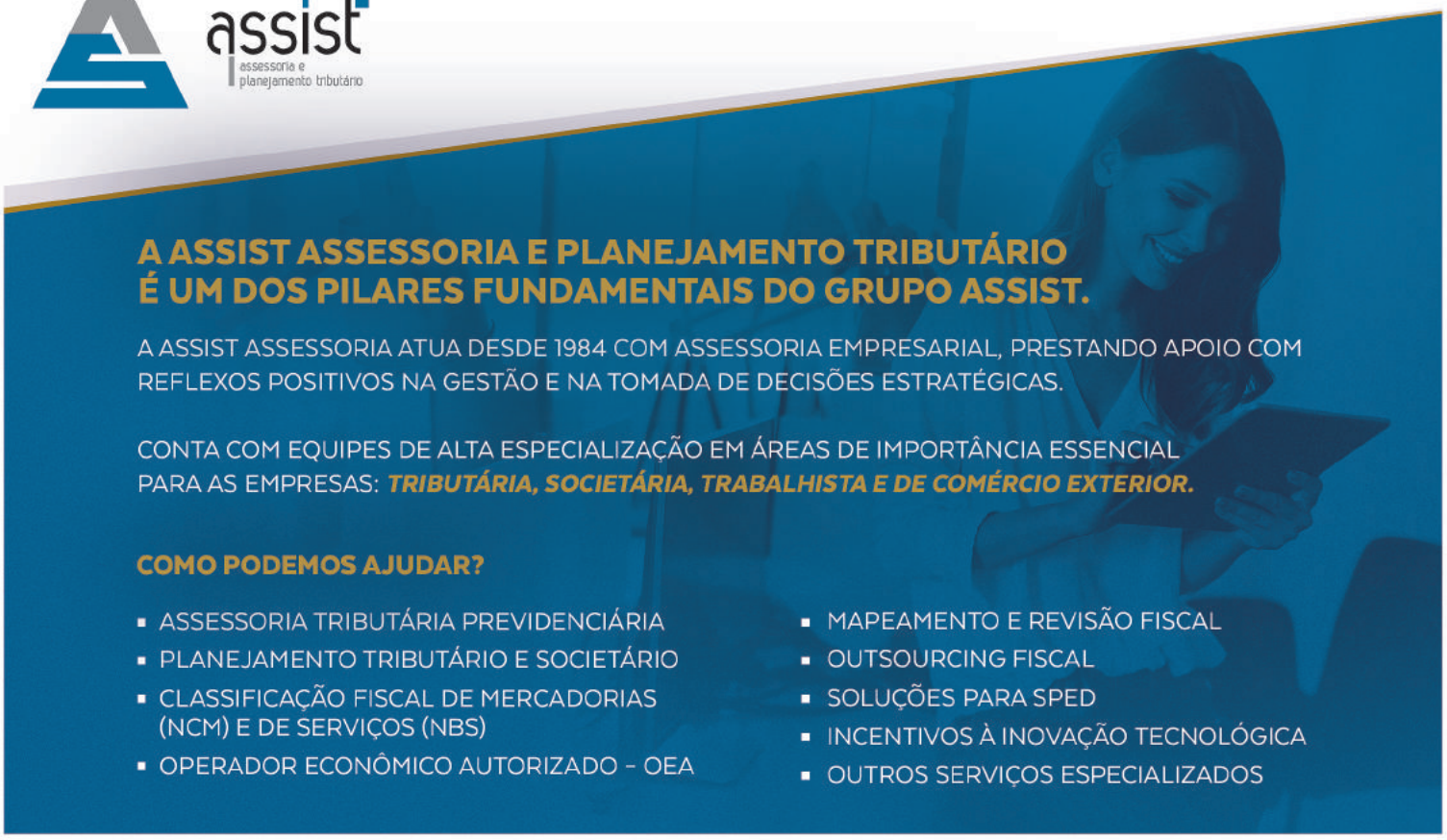
PROJETO GRÁFICO
WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO
Milena Dias de Paula

IMPRESSÃO
Gráfica Mundo
Tiragem: 3.000 exemplares

FSC www.fsc.org FSC® C018199 A marca da gestão florestal responsável

assist
assessoria e planejamento tributário



A ASSIST ASSESSORIA E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO É UM DOS PILARES FUNDAMENTAIS DO GRUPO ASSIST.

A ASSIST ASSESSORIA ATUA DESDE 1984 COM ASSESSORIA EMPRESARIAL, PRESTANDO APOIO COM REFLEXOS POSITIVOS NA GESTÃO E NA TOMADA DE DECISÕES ESTRATÉGICAS.

CONTA COM EQUIPES DE ALTA ESPECIALIZAÇÃO EM ÁREAS DE IMPORTÂNCIA ESSENCIAL PARA AS EMPRESAS: ***TRIBUTÁRIA, SOCIETÁRIA, TRABALHISTA E DE COMÉRCIO EXTERIOR.***

COMO PODEMOS AJUDAR?

- ASSESSORIA TRIBUTÁRIA PREVIDENCIÁRIA
- PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO E SOCIETÁRIO
- CLASSIFICAÇÃO FISCAL DE MERCADORIAS (NCM) E DE SERVIÇOS (NBS)
- OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO – OEA
- MAPEAMENTO E REVISÃO FISCAL
- OUTSOURCING FISCAL
- SOLUÇÕES PARA SPED
- INCENTIVOS À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
- OUTROS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

classsist
Inteligência Classificatória e Gestão de Tributos

ONDE CLASSIFICAÇÃO E MONITORAMENTO FISCAL SÃO ESTRATÉGIAS

SISTEMA INTERATIVO DE DEFINIÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO NA NCM/SH E DE MONITORAMENTO FISCAL 24 HORAS, PARA SUA EMPRESA CONTINUAR AVANÇANDO NO BRASIL E NO MUNDO COM MAIS SEGURANÇA.

AUTOMATIZAÇÃO TRIBUTÁRIA:

- CLASSIFICAÇÃO FISCAL DE MERCADORIAS (NCM/SH)
- MONITORAMENTO DO TRATAMENTO TRIBUTÁRIO APLICÁVEL AOS PRODUTOS
- MONITORAMENTO DA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA FEDERAL
- MONITORAMENTO DO ICMS, INCLUINDO O ICMS-ST
- TRATAMENTOS ADUANEIROS

grupoassist.com.br GrupoAssist +55 19 99616 4240 comercial@grupoassist.com.br

Campinas
+55 19 3255 3009
+55 19 3251 3211

São Paulo
+55 11 3104 6500
+55 11 3105 4737

Brasília
+55 61 3533 6549
+55 61 3533 6464

grupoassist

O CIESP-Campinas traz ganho real às empresas da RMC. E como não poderia ser diferente, é referência de conteúdo para toda a imprensa local e da Região Metropolitana de Campinas.

Sua presença quase que diária nos principais veículos da nossa região chancela sua credibilidade junto ao empresariado, fazendo valer seu vigor como maior entidade representativa da indústria da América Latina.

Acompanhe os destaques deste período!

A Cidade On • 27.03.19

G1 Campinas • 26.02.19

G1 Campinas • 26.02.19

Portal Correio • 25.04.19

G1 Campinas • 26.02.19

Fanpage RG TV Band • 23.05.19

Portal Rádio Brasil • 25.04.19

Jornal RMC • 22.05.19

Correio Popular • 27.02.19

Correio Popular • 27.02.19

Correio Popular • 26.05.19

Correio Popular • 26.05.19

CIESP-CAMPINAS ABRIU NOVOS CAMINHOS DE COMUNICAÇÃO COM VOCÊ!

Agora você pode seguir nossos perfis sociais no **Instagram**, **Facebook** e **LinkedIn**.

Acesse abaixo e siga agora mesmo para ficar por dentro das notícias do empresariado da RMC.

instagram.com/ciesp.campinas

facebook.com/ciespcampinas

linkedin.com/company/ciesp-campinas

WHITE comunicação

MP DA LIBERDADE ECONÔMICA
É IMPORTANTE PASSO PARA MELHORAR AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A MP da Liberdade Econômica, editada no último dia 30 de abril pelo governo, parte do princípio da presunção de boa fé dos entes privados e reduz a intervenção do governo nas atividades econômicas.

Vários pontos atendem a pleitos da FIESP e do CIESP que demandam a modernização das relações entre o Estado e o setor privado.

A grande burocracia e a excessiva regulamentação predominantes no Brasil inibem a criação de empreendimentos, a inovação e a geração de empregos.

Longe de ser a solução definitiva, a MP constitui importante passo para a construção de um novo ambiente de negócios. É preciso aprová-la no Congresso Nacional e baixar normas para os pontos que precisam de regulamentação específica para, de fato, melhorar a competitividade das empresas e criar melhores condições para o crescimento econômico.

Leia mais na Matéria de Capa.

CIESP-CAMPINAS REALIZA PALESTRA NA AEVAL E DESTACA **LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES**

"Foi uma reunião de apresentação de resultados da Associação das Empresas de Valinhos (AEVAL), cuja palestra tema discutiu as linhas de financiamento do BNDES", explicou a gerente Paula Carvalho, que palestrou sobre o tema.

Estiveram presentes na reunião ocorrida no início do ano, os industriais de Valinhos, o presidente da AEVAL, Rafael Di Falco Cossiello, e o secretário geral Fernando A. Forgerini.

A palestra trouxe aos presentes as oportunidades de financiamento que o BNDES oferece às empresas da região de Campinas, bem como taxas e novas soluções do banco.

O CIESP-Campinas mantém um atendimento permanente ao empresário, buscando auxiliá-lo a buscar as melhores opções de crédito e taxas. Para saber mais, acesse: ciespcampinas.org.br.

DIRETORIA REGIONAL VALORIZA **PARCERIAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

O diretor titular em exercício, José Henrique Toledo Corrêa, esteve presente, no último mês de maio, em reunião de lideranças na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, liderada pelo secretário André von Zuben, que coordenou a visita do cônsul-geral adjunto da Argentina, Marcos Bednarski, cujo objetivo era estreitar as relações com Campinas. A Argentina é uma das principais parceiras comerciais do Brasil.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico é responsável na prefeitura pelas ações de cooperação internacional, importante trabalho para estabelecer laços entre Campinas e representantes consulares e governos de outros países.

A reunião contou também com a participação do diretor de Cooperação Internacional, Tak Chung Wu, e do assessor deste Departamento, Hemerson Silva.

FIESP CONSEGUE ACORDO PARA **REDUZIR AUMENTO DE 35% NO GÁS**

A FIESP buscou, desde o anúncio do reajuste pela ARSESP, construir uma solução negociada entre a concessionária e os consumidores industriais, envolvendo várias associações representativas da indústria intensiva no consumo do gás.

A indústria e a Comgás chegaram a um acordo para reduzir o aumento médio de 35% para 23% desde 01 de março deste ano.

Esse repasse permitiu estacionar o déficit da conta corrente desfavorável à Comgás e aguardar condições econômicas mais favoráveis em maio de 2019, quando a questão voltou a ser tratada pela indústria e pela concessionária.

A FIESP entende que o estado de São Paulo não poderá ter seu desenvolvimento comprometido por política de formação de preços que não respeita a paridade internacional, como tem sido a prática da Petrobras. São Paulo precisa de gás natural a preços internacionais e, para isso, se esforçará para romper o monopólio de fornecimento da Petrobras por meio da construção imediata de uma estação de regaseificação de GNL no litoral paulista.

OUTLOOK FIESP INOVA E MANTÉM-SE À FRENTE COM PROJEÇÕES

O Outlook FIESP é uma produção do Departamento do Agronegócio (DEAGRO) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Devido à possibilidade de alteração nas estimativas em razão dos fatores de risco inerentes ao setor agrícola ou a mudanças nas expectativas macroeconômicas, a partir desta edição as previsões serão revisadas de forma periódica ao longo do ano ou caso algum evento mais relevante signifique uma modificação importante das perspectivas para as commodities analisadas. As atualizações realizadas poderão ser acompanhadas e estarão disponíveis para consulta e download aqui: http://outlookdeagro.fiesp.com.br.

Nesse site, será possível acessar os resultados das projeções realizadas pela FIESP para 2028, com relação a algumas das principais commodities agropecuárias produzidas no Brasil, em termos de produção, produtividade, área (incluindo a dinâmica regional), exportação líquida, consumo doméstico, produção e demanda de fertilizantes, além do uso da terra no país para o período projetado. Foram analisados 20 produtos agroindustriais e seus derivados: algodão, arroz, café, laranja (suco de laranja), cana-de-açúcar (açúcar e etanol), feijão, milho, soja (grão, farelo e óleo), trigo, carnes (bovina, frango, suína e pescados), ovos, lácteos e celulose.

Fonte: Agência Indusnet FIESP

CIESP-CAMPINAS FORTALECE PARCERIA COM SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE VALINHOS

No dia 18 de fevereiro de 2019, a Diretoria Regional, representada pela gerente regional, Paula Carvalho, e pelo diretor de Negócios, Fabiano Grespi, esteve reunida com o secretário de Desenvolvimento Econômico de Valinhos, Rodrigo Vieira Braga Fagnani, a fim de fortalecer a parceria e unir esforços na indução de negócios locais, aproveitando, dessa vez, a cadeia de fornecedores e compradores de Valinhos, município com forte atuação industrial na RMC. Na ocasião, foi levada a proposta de realização de Rodada de Negócios em Valinhos em agosto 2019. Fique atento à agenda do site: ciespcampinas.org.br/eventos.

CIESP-CAMPINAS PRESENTE EM REUNIÃO MUNICIPAL: **NOVA LEI DE PARCELAMENTO, OCUPAÇÃO E USO DO SOLO DE CAMPINAS**

Imagens: Divulgação Prefeitura de Campinas

Reunião lotada no dia 18 de fevereiro de 2019, com a presença de empreendedores e profissionais ligados à área de construção civil, além de representantes de várias entidades do setor. O CIESP-Campinas esteve representado na ocasião por seu 2º vice-diretor, Alfeu Cabral.

O encontro destacou a nova **Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo de Campinas** e promoveu um debate visando aprimorar e agilizar os processos de aprovações de empreendimentos, alvará de execução e alvará de uso no município.

A reunião foi bastante participativa e deu início ao processo de contribuição do setor para aperfeiçoar as regras de aprovação. O evento foi promovido pelas secretarias de Desenvolvimento Econômico, de Planejamento e Urbanismo e de Gestão e Controle.

A nova lei é muito importante para nortear o desenvolvimento da cidade e destravar investimentos para novos empreendimentos.

CIESP-CAMPINAS SE REÚNE PARA **BALANÇO DE 2018**

A grande missão da casa é contribuir para a formação e ingresso cada vez maior de empresas na cadeia produtiva local, gerando emprego e renda para a RMC.

Criar valor às empresas está no DNA da entidade e, em coerência com essa dinâmica, dois novos departamentos iniciaram recentemente suas atividades no CIESP-Campinas. "Os departamentos de Segurança e Infraestrutura vêm para somar e contribuir com o desempenho de demandas pontuais de nossos associados", declarou a gerente regional, Paula Carvalho. Já faz parte da agenda positiva da Regional que todo mês de janeiro a diretoria do CIESP-Campinas se reúna para iniciar fortemente as atividades e ações direcionadas aos associados da entidade. O foco do trabalho é criar valor e gerar ganho real para todas as associadas por meio das ações e atendimentos oferecidos pelos dez departamentos presentes no CIESP-Campinas, além dos benefícios também presentes em produtos e serviços, como o Aplicativo Inteligência de Mercado, o Certificado de Origem, o Certificado Digital, o Posto JUCESP e o Posto BNDES.

Para saber mais, acompanhe a agenda de atividades: ciespcampinas.org.br

PALESTRA "O SUPERVISOR" RECEBE **MAIS DE 100 EXECUTIVOS** NO CIESP-CAMPINAS

Atento às urgentes demandas e exigências de mercado, na noite de 17 de abril de 2019, o CIESP-Campinas apresentou os desafios do supervisor, primeira experiência de gestão na carreira de um profissional.

O instrutor Eugenio Stipp falou sobre liderança de pessoas, motivação e construção de relacionamentos. "A maturação desse processo exige a definição de responsabilidades, a distribuição de tarefas, administração de conflitos e feedbacks. A demanda de mercado atual exige solucionar problemas, atingir metas e dar resultados e, para tanto, é primordial a construção de um profissional com visão macro e forte espírito de engajamento e integração com as áreas", validou o especialista, que é também coach executivo de Negócios e practitioner em Programação Neurolinguística.

O engajamento em especializações e projetos de aprimoramento profissional é premissa das ações da entidade, que observa em tempo as necessidades intrínsecas aos negócios das indústrias, empresas e startups, promovendo e disseminado a formação de mão de obra qualificada.

Segundo especialistas, a área de supervisão tem sido detectada como de extrema importância devido à busca por resultados mais objetivos e com prazo determinado pela alta gestão.

Acompanhe a grade de cursos livres e in company do CIESP-Campinas.

CIESP-CAMPINAS PRESENTE NA **POSSE DA PF DE CAMPINAS**

No último dia 13 de junho, aconteceu, no Auditório do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), a solenidade de posse do novo delegado da Polícia Federal de Campinas – Classe Especial, Edson Geraldo de Souza. Cerca de 280 pessoas, dentre lideranças, autoridades da região e a alta cúpula da Polícia Federal, marcaram presença na ocasião.

Representando a Diretoria Regional do CIESP-Campinas, estiveram presentes o diretor titular em exercício, José Henrique Toledo Corrêa, e o 1º vice-diretor, Alfeu Cabral.

Como parte da solenidade, o delegado-chefe até a data, Paulo Víbrio Júnior, que então deixava o cargo, entregou uma caixa com os princípios fundamentais da Polícia Federal para o empossado, o então atual delegado-chefe, Edson Geraldo de Souza.

A Polícia Federal de Campinas atende a 60 municípios, totalizando cerca de 4,5 milhões de habitantes.

MENOS BUROCRACIA:
BANDEIRAS DA FIESP SÃO INCORPORADAS PELO GOVERNO FEDERAL

Medidas como o documento único e o "silêncio positivo" da Lei de Registro Público beneficiam empresas e cidadãos, além de promover a modernização do Estado.

A FIESP, por meio de seu Comitê de Desburocratização, vem participando desde 2015 de gestões com o governo para facilitar a vida de empresas e dos brasileiros, além de promover a modernização do Estado.

Duas medidas recentes contemplam pedidos antigos da FIESP. Uma delas, a Medida Provisória nº 876/2019, incorporou uma de nossas propostas à Lei de Registro Público. Essa Medida Provisória altera a Lei nº 8.934/1994 e incorpora em seu texto o princípio defendido pela FIESP de "silêncio positivo", ou seja, quem cala consente.

Assim, haverá uma simplificação dos serviços prestados pelas Juntas Comerciais. A partir de agora, caso os pedidos de arquivamento não sejam processados no prazo disposto na Lei, os mesmos serão considerados automaticamente deferidos. Isso traz celeridade e maior segurança para os cidadãos, os quais terão a certeza de que os prazos estipulados serão cumpridos, garantindo um passo importante no sentido de melhoria do ambiente de negócios nacional.

A outra medida importante não só para a indústria, mas para todo cidadão se refere ao Decreto nº 9.723, de 11 de março de 2019, já em vigor, que institui o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) como instrumento suficiente e substitutivo em situações em que seja necessária a apresentação de outros documentos do cidadão no exercício de obrigações e direitos ou na obtenção de benefícios. Essa determinação cria a base para a implementação de um Documento Nacional de Identidade (DNI).

O CPF será substituto para diversos documentos, entre eles:

- PIS/PASEP
- Carteira de Trabalho Previdência Social
- Número de Identificação do Trabalhador (NIT)
- Carteira Nacional de Habilitação (CNH)
- Certificado de Alistamento Militar
- Inscrição de conselhos de fiscalização de profissões
- Cadastro único para programas sociais do governo federal
- Matrículas em instituições públicas federais de ensino

Entre as reivindicações da FIESP ao governo federal está a criação de um documento único mais completo, reunindo 20 informações de identificação, tais como RG e certidão de nascimento. Entre as motivações do pedido estão o excesso de trâmites exigidos pelos órgãos públicos, os custos associados e a longa lista de obrigações por parte do cidadão e das empresas. Geralmente, prestam-se informações repetidas várias vezes, o que implica, inclusive, em questões de segurança.

Saiba mais:

A indústria se preocupa com a redução da burocracia. Estudos realizados pela FIESP mostram que, atualmente, o custo da burocracia no Brasil é de 1,45% (R$ 86,7 bilhões) a 2,76% (R$ 162 bilhões) do PIB (2015), valores desperdiçados para cumprir obrigações ilógicas. O DNI foi um avanço, mas ainda é preciso fazer mais. Com o intuito de colaborar com o governo e diminuir o impacto na competitividade e no aumento do custo Brasil, a FIESP lançou a campanha Brasil Sem Burocracia com diversas sugestões e alternativas para a simplificação da vida do brasileiro.

Acesse:
brasilsemburocracia.com.br

Fonte: Agência Indusnet FIESP, março de 2019.

CONFLITO DE GERAÇÕES É ABORDADO NA 1ª PLENÁRIA DO ANO

No último mês de março, a primeira Reunião Plenária do ano discorreu sobre um dos temas que mais têm se destacado na seara de Recursos Humanos das organizações.

A explanação, comandada pelo especialista em educação Aguinaldo Oliveira, tratou da reflexão sobre as diferenças comportamentais entre as várias gerações presentes no mercado de trabalho, desde os "Veteranos" (passando pelas suas experiências com as grandes guerras) até os "Baby Boomers" (e como valorizam a estabilidade) e as gerações "X", "Y" e "Z" (com os impactos da tecnologia). Em especial, a geração "Y", conhecida como a dos "Millennials", foi detalhadamente analisada, buscando entender suas razões e os caminhos nativo-digitais.

"Cada nova ferramenta que surge traz também em seu bojo novas demandas e conflitos, o que nos leva à busca de uma resposta que alcance todos", observou Aguinaldo Oliveira. "Entendemos que a complementariedade de experiência passa a ser a melhor estratégia para o desenvolvimento dentro dessa nova cultura; o óbvio, nesse caso, pode ser o grande desafio", continuou.

A pertinência do tema respaldou o encontro, que foi aberto pelo diretor titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, o qual, além de receber todos, deu as boas-vindas ao novo associado Guilherme Milanez Scrich, da empresa Icobit Impermeabilizantes.

Oliveira é graduado em Relacionamento Humano, coach, colunista do "Portal Novo Dia" e apresentador do Programa "Café Corporativo" no canal 25 da NET Jundiaí. É também palestrante corporativo e trabalha com temas ligados a empreendedorismo, intraempreendedorismo, atendimento ao cliente e clima organizacional, abordando especialmente as expectativas das diferentes gerações.

Imagem: Divulgação ABV

VIRACOPOS É ELEITO 10° MELHOR AEROPORTO DO MUNDO

O Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), ficou na 10ª colocação entre os maiores aeroportos do mundo no ranking da AirHelp Score 2019, divulgado internacionalmente em 09 de maio. Viracopos recebeu nota 8,4 para pontualidade, 8,2 para qualidade do serviço e 7,9 para qualidade do varejo, com nota total de 8,25. A Aeroportos Brasil Viracopos é uma empresa associada ao CIESP-Campinas.

O estudo levou em conta informações de voos da base de dados da AirHelp. No total, aproximadamente 40 mil usuários contribuíram com a pesquisa, que contou com a participação de cerca de 2,5 mil brasileiros.

Lançado em 2015, o AirHelp Score realiza uma avaliação mais abrangente e precisa de companhias aéreas e aeroportos do mundo. O ranking é produzido pela AirHelp, organização especializada em direitos de passageiros aéreos no mundo, já tendo ajudado mais de 10 milhões de clientes lesados por empresas aéreas a solicitarem reembolso por meio do seu site.

Nesta edição, o ranking avaliou os 132 aeroportos mais conhecidos e mais utilizados do mundo. Para a avaliação, o critério de maior peso foi a performance em pontualidade, responsável por 60% dos pontos. Outros parâmetros analisados foram qualidade do serviço (20% dos pontos) e qualidade do varejo — alimentação e lojas (20% dos pontos).

"Esse reconhecimento se soma a outras conquistas importantes deste ano pelo Aeroporto de Viracopos: Melhor Aeroporto de Carga do Mundo e Melhor Aeroporto do Brasil (pela 11ª vez). O interessante é que parte do estudo considera a manifestação espontânea dos passageiros, que são o nosso foco", disse o diretor-presidente de Viracopos, Gustavo Müssnich.

"O levantamento demonstra mais uma vez que Viracopos está no caminho correto, que é o de promover melhorias contínuas na prestação de serviços aos nossos clientes. Nosso objetivo é tornar mais agradável a experiência dos passageiros ao viajar por Viracopos", completou o diretor de Operações de Viracopos, Marcelo Mota.

Notas

Além dos destaques entre os Top 10, outros dez aeroportos brasileiros aparecem no ranking entre os 50 melhores do mundo.

"O Brasil foi o país que mais teve aeroportos entre os Top 10 do mundo e entre os 50 melhores, com representação nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do país. A pontualidade é o índice em que os aeroportos brasileiros foram mais bem avaliados, sendo que 11 dos 12 aeroportos tiveram nota acima de 8,0. Em segundo lugar, vem a qualidade dos serviços e, por último, a qualidade do varejo, que leva em consideração opções de alimentação e lojas", declarou à imprensa Karin Herbsthofer, especialista em direitos dos passageiros da AirHelp.

Melhor do Brasil

Viracopos foi eleito pelos passageiros o Melhor Aeroporto do Brasil no 1º trimestre de 2019 em pesquisa de satisfação realizada pela Secretaria de Aviação Civil (SAC), divulgada no dia 24 de abril. Esse é o 11º trimestre que Viracopos é eleito o melhor do Brasil desde o início da concessão, em 2013.

Viracopos ficou com a nota 4,77 em uma escala de 1 a 5. Foi a melhor nota entre os 20 principais aeroportos do Brasil, que concentram 87% do fluxo de passageiros no país. A pesquisa ocorreu nos meses de janeiro, fevereiro e março deste ano. Foram ouvidas 19.820 pessoas e a nota média geral de satisfação dos passageiros nos 20 aeroportos foi 4,60.

Em fevereiro do ano passado, Viracopos já havia recebido, na sede da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), em Brasília, o prêmio de Melhor Aeroporto do Brasil em 2018 na pesquisa de satisfação de passageiros realizada pela SAC.

Se considerados todos os 25 trimestres desde o início da pesquisa em 2013, Viracopos já venceu um total de 11 vezes, sendo eles: 3º trimestre de 2013; 4º trimestre de 2013; 4º trimestre de 2014; 1º trimestre de 2015; 1º trimestre de 2016; 2º trimestre de 2017; 3º trimestre de 2017; 1º trimestre de 2018; 3º trimestre de 2018, 4º trimestre de 2018; e, agora, 1º trimestre de 2019.

Fonte: Comunicação ABV.

A SOLUÇÃO IDEAL PARA O SEU EVENTO!

TOTEM DE FOTOS INSTANTÂNEAS

A maneira mais fácil e divertida de se tirar uma foto! Seus convidados terão fotos impressas em segundos, uma lembrança única e exclusiva do seu evento.

IP POWER BANK

Totem carregador de celular com tecnologia e segurança além de espaços de divulgação com uma tela de 20 polegadas e um backlight para exposição da marca.

ESPELHO MEU

Os convidados param em frente a um ESPELHO MÁGICO touch e animações extraordinárias aparecem, iniciando uma jornada mágica de fotos!

ItsPicture

itspicturebrasil itspicturebr

www.itspicture.com.br - contato@itspicture.com.br

São Paulo (Capital) - (11) 95835-2255

Campinas
Rua Pero Vaz de Caminha, nº 3
Jd. Nossa Senhora Auxiliadora
Campinas – SP - CEP 13075-265
(19) 97402-0418 (19) 99661-7080

Jundiaí - SP - (11) 97570-3339

Sorocaba - SP - (15) 99716-8232

Imagens: Nô de Oliveira Fotografia

CIESP-CAMPINAS ABRE CICLO DE **ENCONTRO DE NEGÓCIOS EM SUMARÉ**

Realizado no dia 20 de março, no Fildi Hotel em Sumaré, o encontro trouxe as principais demandas de compra e venda inerentes aos inscritos, o que declara o valor exponencial do município, uma vez que os participantes podem aumentar suas chances de compra e venda, além de conquistar melhores preços e oportunidades de negócios – de fato adequadas – com parceiros mais próximos, incentivando a produção e gerando riqueza e conteúdo local.

Cerca de 350 reuniões integraram todos os participantes em uma única manhã

Despontaram entre as líderes, as empresas: Adere, Associated Spring, Fildi Hotel & Eventos, Selmi, SB Gerenciamento de Obras, SLS, Mega Rótulos, TOL Têxtil Omborgo e Bekaert Deslee. E foram parceiros do evento: Prefeitura de Sumaré, Associação Comercial de Sumaré e Fildi Hotel & Eventos.

Na abertura, o diretor titular do CIESP, José Nunes Filho, destacou: "É importante lutarmos para que o PIB do país esteja nas mãos da iniciativa privada, promover o desenvolvimento industrial na região e pleitear a redução de impostos. O diretor ainda valorizou o incentivo às Fintechs que ampliam a oferta de crédito no país e vão na contramão "do cartel bancário nacional".

O diretor de Negócios do CIESP-Campinas, Fabiano Grespi, observou a demanda face à condição de ser associado ao CIESP-Campinas: "Esse relacionamento de fato agrega valor à sua empresa", sublinhando a atuação tridimensional da casa da indústria, respaldada pela representação política, geração de serviços e geração de negócios.

Um dos diferenciais do formato do Encontro de Negócios, evento emblemático e marca registrada da Casa da Indústria é, além do número de reuniões com potenciais clientes em uma única manhã, a entrega do book com o contato de todos os participantes após o evento. Dessa forma, os executivos podem dar continuidade aos relacionamentos, estreitando e ampliando ainda mais as parcerias.

Josué Cardoso, secretário municipal de Emprego, Trabalho, Geração de Renda e Desenvolvimento Econômico de Sumaré, representando o prefeito de Sumaré, falou sobre os desafios da atual gestão e o incentivo a eventos de fortalecimento ao conteúdo local: "Nosso propósito é aproximar prestadores de serviços e indústrias locais, de maneira que a geração de riquezas regionais ganhe um movimento cada vez mais espontâneo e consolidado", afirmou.

Ainda estiveram presentes à mesa de abertura o gerente do Fildi Hotel, Rogério Marani; Nelson Gonçalvez, representante local do CIESP-Campinas em Sumaré; Juarez Pereira da Silva, presidente da Associação Comercial de Sumaré; Josué Cardoso, secretário municipal de Emprego, Trabalho, Geração de Renda e Desenvolvimento Econômico de Sumaré, representando o prefeito de Sumaré, Luiz Alfredo Castro Ruzza Dalben; o diretor da escola SENAI de Sumaré Fuad Assef Maluf, Marcelo Virgílio; e Silvio Glauco Resende Rosa, representando o gerente regional do SEBRAE Campinas, Nilcio Caibar.

Imagens: Nô de Oliveira Fotografia

DEPOIMENTO

Acompanhe nas mídias sociais: /ciespcampinas @ciesp.campinas

Grandes parcerias são fechadas em encontros como este. Um exemplo foi a parceria com a empresa Copimaq, participante do Encontro de Negócios em Sumaré: "O evento Campetro Energy 2018 nos proporcionou um bom networking e mais proximidade ao CIESP-Campinas. A partir desse encontro, conhecemos a gerente regional, Paula Carvalho, que nos apresentou uma necessidade para a realização dos seus eventos. Dessa forma, a Copimaq ofereceu a solução para suprir sua demanda e assim se iniciou a parceria com a casa da indústria", revelou o representante de marketing da empresa, Rodrigo Silva.

"A nossa primeira atuação como parceiros foi no Encontro de Negócios em Sumaré, um evento dinâmico que permitiu um bom relacionamento com todos os participantes e oportunidades de novos negócios. Agradecemos por toda a confiança depositada em nosso trabalho e esperamos que este seja o início de uma parceria de sucesso duradoura", completou Silva.

Em um produtivo almoço de negócios, as empresas âncoras se conheceram e se ambientaram antes do evento.

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia

RODADA DE NEGÓCIOS DE CAMPINAS PROMOVE 1.200 REUNIÕES E MOVIMENTA RMC

Com 18 empresas âncoras e 160 participantes, o evento, que é emblemático na agenda de negócios da RMC, gerou R$ 2 milhões em negócios futuros no curto prazo.

Aconteceu no dia 15 de maio, no Vitória Hotel Concept Campinas, a Rodada de Negócios em Campinas, com a realização do CIESP-Campinas e da Prefeitura Municipal de Campinas.

A expectativa atualizada de negócios futuros é de R$ 2 milhões

A Rodada recebeu a presença de empresas âncoras de diversos segmentos de mercado e porte e a expectativa de geração de negócios para os participantes é para um período de até seis meses. A Rodada de Negócios conta com parceria da Prefeitura de Campinas, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo, e apoios da Copimaq Gestão Documental e do Café Canecão.

"Mais uma grande oportunidade para as empresas ampliarem as suas redes de contatos e aumentarem seus negócios no mercado. A participação é aberta às empresas associadas e não associadas ao CIESP-Campinas", afirmou o diretor titular em exercício e diretor estadual de Produtos, Serviços e Negócios, José Henrique Toledo Corrêa, que lembrou que esse modelo de evento inovador e tão eficaz aos empreendedores surgiu na Regional de Campinas e, posteriormente, foi ampliado a todo o estado e demais regionais do CIESP.

"Essa modalidade de geração de negócios é a oportunidade mais barata e eficiente, uma vez que, em uma única tarde, o representante da empresa pode ter contato com dezenas de outros futuros parceiros. Todos os participantes recebem um book completo das empresas que estiverem nessa Rodada", valorizou o diretor de Negócios, Fabiano Grespi, ao agradecer a presença das 18 empresas líderes, que, com seus representantes, lideraram a movimentação de compra/venda e interesses afins dentro do evento, o qual traz consigo uma dinâmica criação de relacionamento e coerência de interesses entre os empresários e industriais.

Representando a diretoria do CIESP-Campinas, ainda estiveram presentes: o 2º vice-diretor, José Alfeu de Arruda Cabral; o diretor de Infraestrutura, Julio Diaz; e o diretor titular licenciado do CIESP-Campinas, José Nunes Filho.

O diretor de Marketing da Rede Vitória Hotéis, Eduardo Porto, defendeu o valor agregado ao Hotel Vitória por meio da parceria com o CIESP-Campinas: "Esta é mais uma ação dentre tantas de sucesso que realizamos em conjunto com o CIESP. Como parceira e empresa associada, agregamos muito valor e relacionamento ao nosso negócio", afirmou.

Valorizando as parcerias tão frutíferas para o fomento da indústria na Região Metropolitana de Campinas, estiveram presentes na abertura do encontro: o diretor Administrativo Financeiro do Sescon Campinas, Breno Acimar Pacheco Corrêa; o gerente regional do SEBRAE, Nilcio Cairbar de Souza Freitas; o diretor do SESI Campinas, André Luis Martins da Silva; a diretora do SENAI Prof. Euclydes Jesus Zerbini de Campinas, Eniceli Rodrigues Moraes Pinto; o diretor do SENAI Roberto Mange, Everson De Aro Capobianco; e o diretor do SENAI Jaguariúna e Paulínia, Tomas Marcelo Martins Leite.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben, em sua recepção aos empresários e industriais, elencou os vetores de vocação da cidade, como a logística, a inovação e a tecnologia, enaltecendo a cidade como grande polo empreendedor. "Através do Programa Campinas Empreendedora, que é uma parceria com o SEBRAE, estamos alavancando o município dentre as maiores potências no estado, com incentivos e direcionamento para a formação dos jovens que devem em breve entrar no mercado de trabalho e das já existentes startups, micro e pequenas empresas, que podem usufruir dos benefícios desse projeto", valorizou.

Figuram dentre as empresas âncoras: 3M DO BRASIL LTDA. / AQUAMEC INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS LTDA. /BISPHARMA EMBALAGENS LTDA. / DELL COMPUTADORES DO BRASIL LTDA. / HUNTER DOUGLAS DO BRASIL LTDA. / INDÚSTRIA ELÉTRICA MARANGONI MARETTI LTDA. / KLABIN S.A. / MOGIANA ALIMENTOS S.A. / NB MÁQUINAS

LTDA. / QUÍMICA AMPARO LTDA. / ROBERT BOSCH LTDA. / SAMSUNG SDS GLOBAL SCL LATIN AMERICA LOGÍSTICA LTDA. / SANASA CAMPINAS / SANPHAR SAÚDE ANIMAL LTDA. / SB GERENCIAMENTO DE OBRAS / TRB PHARMA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA. / VECOFLOW LTDA. / WGK INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA.

Acompanhe os vídeos e entrevistas inéditas da diretoria e participantes em nossa página @ciespcampinas. Nos vídeos em destaque, veja o depoimento de umas das empresas líderes mais concorridas em atendimentos: Bispharma Embalagens, que recebeu aproximadamente 100 executivos e nos forneceu uma significativa perspectiva de fechamento de negócios.

Imagens: Nô de Oliveira Fotografia

No término do evento, os representantes da Bispharma ainda atendendo às demandas.

DEPOIMENTO

Acompanhe nas mídias sociais: /ciespcampinas @ciesp.campinas

Empresa participante e atendida pelas âncoras

"Para nós, da SR Consultoria, foi uma boa surpresa participar pela primeira vez dessa Rodada de Negócios do CIESP, pois não imaginávamos o porte do evento. Já na abertura, com a presença do representante do prefeito em exercício de Campinas e diretores de entidades, sentimos que a tarde seria produtiva. E essa impressão se concretizou ao longo do evento: empresas âncoras muito bem selecionadas, com representantes simpáticos, acolhedores e solícitos; muitos participantes; e organização impecável. Conseguimos falar com 14 empresas, dentre elas, aquelas que tínhamos em mente contatar. Que semelhante oportunidade teríamos para conversar com 14 boas empresas em uma única tarde? Por isso, o CIESP-Campinas merece os parabéns pela iniciativa", descreveu a consultora Sueli Rodrigues.

PROTAGONISMO: FAZENDO ACONTECER 2019 ABRE AGENDA DO DHO

"Muitas vezes colocamos os nossos caminhos, decisões e escolhas nas mãos do outro. Não estamos falando somente do papel pessoal, mas profissional também", afirmou a especialista em coaching Lúcia Helena Rosolen Alves, que é também sócia-diretora da Awen Consultoria e Treinamento.

Expressivo grupo da área de RH participou do evento, realizado no dia 07 de fevereiro.

Por meio de estratégias de Accountability, a expositora convidou todos para reflexão e reavaliação de planejamento e estratégias pessoais e profissionais. "Uma oportunidade de começar o ano refletindo sobre esse tão importante tema, possibilitando a abertura de sólidas e frutíferas realizações", comentou.

Sobre a facilitadora: Profissional com mais de 30 anos de experiência em Recursos Humanos. Formada em Serviço Social pela Unisal, com especialização em Administração Estratégica de Empresa pela UNICAMP. Formada em Psicodrama pelo Instituto Animus, em Psicologia Transpessoal pelo Instituto Humanitatis, em Personal e Executive Coaching pela Sociedade Brasileira de Coaching e Practitioner e em PNL pelo Instituto Actius. Consultora certificada pelo Barrett Values Centre – USA para trabalhar com Transformação Cultural e Liderança baseada em Valores – Facilitadora Coach – Mkaplus.

A diretora do Departamento de DHO, Mary Pires, convocou todos para o engajamento ativo nas realizações mensais do departamento, as quais devem trazer muito conteúdo de valor agregado. **Fique atento à agenda: ciespcampinas.org.br/eventos**

GESTÃO DO INVISÍVEL NA GESTÃO DO TEMPO É TÔNICA DEDICADA AOS RECURSOS HUMANOS

Como tornar visível o que é invisível? Sabe aqueles assuntos que de tão intocáveis se tornam invisíveis? Independente do motivo, eles não deixam de existir.

Em sua exposição, a especialista e coach Gerusa Martinelli destacou como propósito do workshop a abertura de caminho para que as empresas e pessoas possam encarar de frente o tema em questão, conquistando relações mais autênticas consigo mesmos e com seus colaboradores.

Gerusa Martinelli atua há mais de uma década desenvolvendo profissionais a partir de dinâmicas em equipe, buscando o alinhamento da cultura organizacional com base nas especificidades de seus colaboradores.

O CIESP-CAMPINAS TEM COMO OBJETIVO PRIMÁRIO TORNAR A CADEIA PRODUTIVA DA RMC CADA VEZ MAIS FORTE E COMPETITIVA E, PARA ISSO, CRIA E PRODUZ **MECANISMOS DE ALTO VALOR AGREGADO ÀS EMPRESAS DA NOSSA REGIÃO.**

Nos últimos dias 21 e 22 de maio, o CIESP-Campinas promoveu o curso in company de FMEA, com o instrutor Antonio Carlos, na empresa Knorr Bremse.

FMEA é uma metodologia que visa identificar e quantificar os riscos de falhas potenciais em projetos e processos antes do início da produção. "Nosso objetivo aqui foi a capacitação profissional visando melhorar a qualidade dos produtos e processos e, com isso, reduzir custos de produção e garantir a satisfação dos clientes", detalhou o instrutor.

"Sendo a segurança operacional um item essencial à nossa operação, devemos estar com o 'machado afiado' quando se trata das análises de risco de nosso centro de reparação. Dentro desse contexto, o treinamento de FMEA ministrado pelo CIESP-Campinas veio ao encontro de nossos objetivos, auxiliando na melhora de processos e na eficiência da unidade", declarou Marcos Imhof da Rail Service da Knorr Bremse – Sistemas para Veículos Ferroviários Ltda.

"A partir dos conhecimentos e ferramentas apresentados no treinamento, foi possível revisar nossos processos e a segurança na realização das atividades", completou Marcos Imhof.

CURSOS IN COMPANY

Fildi hotel & eventos

Onde é possível oferecer e vivenciar a melhor experiência.

Hospedagem | Convenções | Treinamentos | Lazer | Gastronomia

www.fildihotel.com.br | (19) 4009-5100 | reservas@fildihotel.com.br
Rua Franm N. 58 (Rodov. Anhanguera Km 114) - Sumaré-SP

INDÚSTRIA 4.0 É BASE PARA AS COMEMORAÇÕES DO MÊS DA INDÚSTRIA

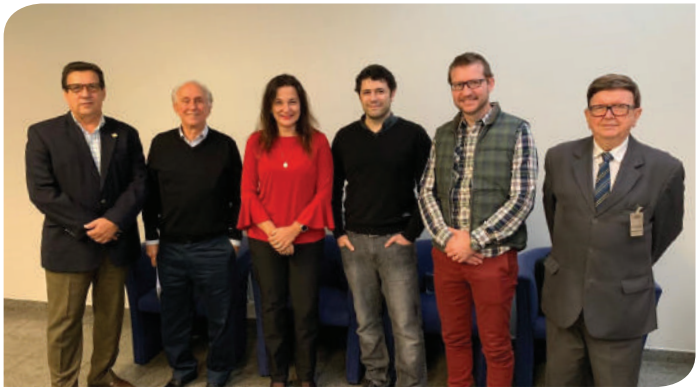
Na semana em que se comemora o Dia da Indústria, o CIESP-Campinas, em parceria com o NJE-Campinas (Núcleo de Jovens Empreendedores de Campinas), realizou um ciclo de atividades e ações integradas que valorizaram o potencial da indústria local e a vocação de Campinas como grande polo de tecnologia.

Em entrevista ao jornal Correio Popular, o diretor titular em exercício, José Henrique Toledo Corrêa, fortaleceu a união do empresariado, fator de grande importância para a indução de novos negócios e alavancagem consistente da cadeia produtiva industrial. “Os empresários estão fascinados e apreensivos”, disse o diretor ao comentar sobre a Indústria 4.0, conceito que une as principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação, e Internet das Coisas. A ideia é a aplicação de todas as “ferramentas”, simultaneamente, a processos de manufatura.

O coordenador do NJE-Campinas, Edson de Oliveira, lembrou que a 4ª Revolução Industrial chega já promovendo um impacto expressivo, “além de bem mais rápido do que todas as anteriores na cadeia produtiva”, sublinhou, pontuando a necessidade dessa reflexão e atualização para todos da cadeia empresarial. Esteve também presente aos encontros, representando a Diretoria Regional, o empresário e 1º vice-diretor do CIESP-Campinas, Alfeu Cabral.

Numa região onde o número de indústrias é de 10 mil, o número de trabalhadores vinculados às empresas associadas ao CIESP-Campinas é de 98 mil indivíduos, representando uma expressiva massa de mão de obra.

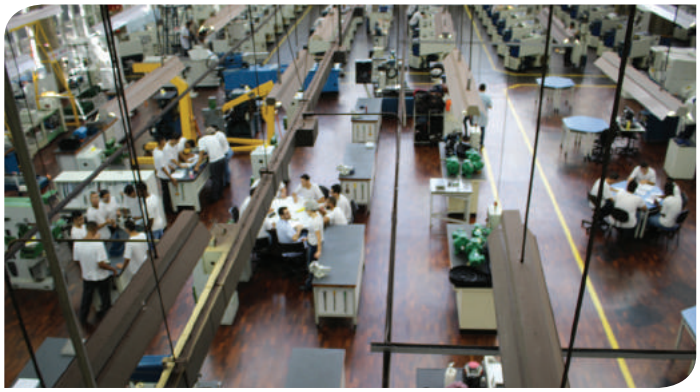
Para responder a essa latente demanda de nossa Região Metropolitana, entre os últimos dias 20 e 24 de maio, semana em que se comemorou o Dia da Indústria, a Diretoria Regional de Campinas realizou um ciclo de ações e atividades pautadas no aprimoramento de nossos associados, representados por líderes, gestores, executivos, CEOs e industriais que no dia a dia de suas empresas precisam executar e colocar em prática as evoluções da geração 4.0.



Abrindo essa série de encontros, foi destacado o tema “Internet das Coisas e Indústria 4.0”, que está em alta e gera muitas dúvidas: por onde começar? Como eles melhoram o dia a dia da empresa? O painel "IoT e Indústria 4.0 e como isso afeta meu negócio" abordou esses e outros assuntos.

Na mediação do bate-papo, esteve o especialista, empreendedor e coordenador do Departamento de Tecnologia e Inovação do CIESP-Campinas (DITEC), Ricardo Tafas. Em conversa, os painelistas discutiram os meios necessários para iniciar esses processos na empresa, qual o tipo de profissional que atende a essas necessidades, as tecnologias que se adaptam a cada negócio e todo o arcabouço necessário para fazer desses temas uma realidade. Na condução desse conteúdo, esteve Giovani Bortolini Machado, engenheiro eletrônico, especialista em inovação tecnológica e Technology Audit Partner CVM, com mais de 17 anos de experiência na indústria de TIC, Eletrônica e Supply Chain em empresas multinacionais como Dell EMC e Crown Cork Packaging.

Também esteve presente, oferecendo sólida experiência de mercado, o engenheiro eletrônico, empresário, gestor e consultor de startups Flavio Grynszpan, que criou e dirige o Instituto i-Corps Brazil, focado na transferência de resultados de pesquisa através da criação de startups inovadoras. Durante a mediação, por meio da condução de Tafas, foram discutidas questões pertinentes e interessantes, como a “produtização” dos serviços e a “servização” dos produtos dentro dessa lógica da nova economia de mercado e mudança de cultura, advinda da Indústria 4.0, e da interação constante entre quem cria e quem usa os produtos e serviços de forma que, assim, clientes e empreendedores permitem uma simbiose que pode ser rica, se bem aproveitada, afirmam os analistas.



As escolas SENAI de Campinas são referência no país quando se fala em capacitação de excelência para a Indús-

tria 4.0, assim, as unidades de Campinas não poderiam ficar de fora dessa semana tão importante para a indústria. Por isso, nos últimos dias 21 e 23 de maio, os associados tiveram a oportunidade de participar de visitas monitoras à Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange e à Escola SENAI Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini.

O SENAI "Roberto Mange" faz parte da Rede de Institutos SENAI de Tecnologia e de Inovação, uma estrutura desenvolvida para oferecer atendimento às necessidades e especificidades das empresas. A escola é especializada no setor metalmecânico, com forte reconhecimento nessa área, e também realiza consultorias, assessorias, treinamentos e serviços operacionais, além de atuar com a linha de fomento do "Edital de Inovação SESI SENAI para a Indústria".

A Escola SENAI Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini possui uma estrutura completa para atendimentos educacionais, tecnológicos e eventos, e atua nos segmentos de alimentos e bebidas, automação industrial, informática e gestão. Valendo-se desses ambientes versáteis, a escola oferece soluções e suporte para a indústria paulista com serviços que vão desde a capacitação do capital humano até o desenvolvimento de produtos inovadores, passando por um espectro amplo de serviços laboratoriais, consultorias, assessorias em processos e transferência de tecnologia.

A associada e industrial Gislene Krater, diretora comercial da empresa Krater – Juntas Automotivas, comentou sobre o potencial abarcado por meio dessa programação de visitas: "Todos os anos, o CIESP-Campinas comemora o mês da indústria, mas, especialmente neste ano, os organizadores tiveram uma ideia genial: em cada dia da semana tivemos um evento com um tema diferente e atual, com ênfase na Indústria 4.0. Todos precisam saber mais sobre esse tema, mas muitos ainda têm receio do 'novo'. Por isso, visitas como as que aconteceram às unidades SENAI Campinas contribuíram muito para desmistificar a Indústria 4.0. Afinal, todos nós de alguma forma sentiremos os efeitos dessa revolução."

Ainda falando dessa importante relação entre ambientes de especialização e formação mantidos pela indústria, como são o SESI e o SENAI, no último dia 24 de maio, o coordenador do Núcleo Econômico Ambiental do CIESP-Campinas, José Raul Fabbri, representando o Departamento de Sustentabilidade do CIESP-Campinas, palestrou para 200 alunos do Ensino Fundamental do SESI Santos Dumont. Na ocasião, o conhecimento transmitido aos estudantes teve como base a finalidade maior da indústria de transformação. "Procuramos aqui transmitir aos alunos a importância e a força da indústria no desenvolvimento das pessoas, das comunidades onde vivemos e de nosso país. Um país desenvolvido tem um setor industrial muito grande e forte", explicou José Raul aos alunos do SESI. Esse foi um momento ímpar de relacionamento e partilha de atividades entre o CIESP-Campinas e o SESI Santos Dumont.

No último dia 22 de maio, a palestra "Podemos ser prósperos se os políticos deixarem" abordou a reflexão de que, embora o Brasil esteja entre as 10 maiores economias do mundo, a renda per capita do brasileiro oscila pela 70ª posição mundial e seu salário médio corresponde a menos de 1/6 do salário dos países desenvolvidos.

"Em meados do século XIX, a economia do Brasil era cerca de metade da dos EUA. Hoje, já está em 1/10."

"Regredimos. Se tivéssemos mantido a mesma relação, nosso salário médio beiraria R$ 8 mil, o quádruplo do que temos hoje. Essa penúria nos expõe a um constante desrespeito aos valores morais que fundamentam uma sociedade pacífica, harmoniosa e próspera, e nos submete a um ambiente de desordem, de permanente risco de vida e de perda de propriedade, de desperdício do nosso dinheiro, de insegurança jurídica e de carência de meios para nos prover dos serviços públicos de que necessitamos", afirmou Sergio Mouro, autor do livro com o mesmo nome da palestra, além de atuante na área de consultoria em formulação de políticas públicas e em relações com o governo. Sergio também recebeu os títulos de Fellow do Institute of Brazilian Business da The George Washington University e de Oficial da Ordem do Mérito Brasília, além da Medalha do Pacificador.

Consagrando o fechamento desse abrangente ciclo de atividades, foi ministrado o workshop "Transformação digital: análise de dados na Indústria 4.0, que discutiu sobre como a análise de dados pode acelerar a tomada de decisão e aumentar as vendas por meio da antecipação da necessidade do cliente.

Essa última mesa de apresentações trouxe aos participantes conhecimentos relacionados à análise de dados e aos benefícios adquiridos pela empresa a partir dessa análise. De forma prática, especialistas desmistificaram alguns conceitos e tecnologias, trazendo dicas e sugestões no processo de análise de dados e ajudando a ter insights para os negócios. Na condução dessa importante retórica estiveram: Adriano Marson, da Totvs IP; Brayan Ksenhuck, da Ambev; Raphael Peruccini, da Sdata Science – Microsoft Partner Power BI; Ricardo Tafas, da Repo Dinâmica – aceleradora de produtos; Stéfano Carnevalli, da Syndreams – aceleradora de startups; e Júlia Tessler, da Movile – iFood.

Confira as palestras na íntegra e veja em detalhes o que esses renomados especialistas abordaram!
Acesse: ciespcampinas.org.br/apresentacoes

ACOMPANHE-NOS, A INDÚSTRIA 4.0 JÁ CHEGOU!

NJE-CAMPINAS LEVA **CONCEITOS EMPREENDEDORES** A JOVENS

No dia 19 de março, o Núcleo de Jovens Empreendedores do CIESP-Campinas realizou palestra motivacional e engajadora para jovens na UniFAJ, em Jaguariúna.

Com a palestra "Empreender – Desafios e Oportunidades", foi apresentado o trabalho realizado pela casa da indústria e as maneiras e caminhos para que as novas gerações entrem em contato com o empreendedorismo o mais cedo possível, percebendo que o ato de empreender é fundamental para o fortalecimento da competitividade do país.

O CIESP-Campinas acredita que a troca de experiências entre os jovens interessados em empreender e players do mercado pode ser a faísca que acenderá determinadas habilidades e desejos que existem na juventude, mas, por algum motivo, estão adormecidos ou deixados de lado. "A liberdade de pensamento e ação é a chave para o sucesso. Só conseguiremos nos desenvolver como nação quando houver cada vez mais interesse dos jovens em inovar, criar e ir além dos limites atualmente conhecidos", afirmou o palestrante e empresário Evandro Chaves.

Especialista em propriedade intelectual

A JHTC é uma empresa especializada em registro de marcas e patentes no Brasil e no exterior, que oferece serviços de alta confiabilidade para proteger propriedade intelectual e industrial.

Entre em contato e saiba como preservar seus direitos.

Advogado e especialista em propriedade intelectual há 34 anos:

José Henrique Toledo Corrêa

JHTC

NEGÓCIOS - MARCAS - PATENTES

Tel.: 55 (19) 2514-1400 / 55 (19) 9 9114-0563
jhtc@jhtc.com.br • www.jhtc.com.br

O QUE A 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, A INTERNET DAS COISAS, A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E OS TSUNAMIS **TÊM A VER COM A NOVA ECONOMIA?**

POR GIOVANI BORTOLINI MACHADO

Engenheiro eletrônico, especialista em Inovação Tecnológica e Technology Audit Partner CVM. Tem mais de 17 anos de experiência na indústria de TIC, Eletrônica e Supply Chain em empresas multinacionais como Dell EMC e Crown Cork Packaging. É especialista no tema Incentivos Governamentais, como Lei de Informática, Lei do Bem, Rota 2030 e P&D ANEEL. Experiente em Regulamentação Governamental, FP&A, Incentivos para Fabricação, Otimização de Impostos e Capital de Risco para Ecossistema de Startup. Trabalhou em projetos de otimização de processos e melhoria de negócio com tecnologias inovadoras como visão computacional e robótica em empresas multinacionais como DELL EMC. É professor da PUC-Campinas, ávido leitor e entusiasta da inovação, foi responsável pelo portfólio do Programa de Gestão de P&D da DELL EMC e atualmente dirige sua própria empresa de consultoria e startup de projetos de tecnologia e inovação.

Imagino o que se passa agora na cabeça do leitor: outro artigo com uma salada de fruta de buzzwords! É isso mesmo, caro leitor, passamos por uma fase em que estamos sendo assolados por dados e informações em uma escala "terantesca" (para quem conhece a palavra gigante, eu gosto dessa aí... e não sei se alguém já cunhou o termo).

Exatamente como um tsunami assola uma região com uma massa descomunal de água, a 4ª Revolução nos pega desprevenidos com uma enxurrada de dados por todos os lados. E, por esse motivo, eu ouso dizer que os dados não são o novo petróleo, mas a nova forma de água!

Assim como em um tsunami, a melhor coisa que temos a fazer enquanto a revolução da nova economia chega é nos refugiarmos em um lugar alto para melhor nos prepararmos para o impacto, além de entender o fenômeno e tomar as contramedidas para tirar proveito da onda, que é inevitável. Exatamente como um tsunami pode refazer a paisagem do local por onde passa, a 4ª Revolução Industrial, à semelhança das suas três irmãs mais velhas, deixará marcas na nova economia para as gerações futuras.

Agora, refletindo um pouco sobre Internet: lembramos da rede de computadores em que as pessoas se comunicam, podem ler notícias e dados de empresas, acessar sites com informação densa e curada e muito mais. Enfim, é uma rede que foi concebida para uso e benefício das pessoas. Então, quando vemos a Internet sendo usada por chatbots, máquinas POS, aparelhos de tomografia, lâmpadas... e a lista só aumenta, começamos a perceber que a Internet passa a ser das coisas. E essas "coisas" também poderão conversar entre si, acessar informação em banco de dados para tomar decisão, acessar um site de busca para encontrar o significado de um termo e muito mais. Exatamente como nós usamos a rede, as coisas a usarão com muito mais velocidade e acurácia. E o que estará na base da Internet das Coisas será a Inteligência Artificial e o Machine Learning que a Transformação Digital nos traz.

E a Transformação Digital? Ela não é simplesmente a introdução massiva de tecnologia dentro das empresas, mas sim a introdução de "Novos Modelos de Negócio" imaginando novos produtos e serviços. Se as empresas digitais saíram na frente "produtizando seus serviços" e ganhando escala, agora as indústrias mais tradicionais devem usar do mesmo colete salva-vidas e "servicificar os seus produtos".

A nova economia vende resultado, e alguns poderão oferecer RaaS (Result as a Service) e não estarão errados. A nova economia traz a Transformação Digital que foca no problema do cliente. Um fabricante de aeronaves passará a vender milhas voadas por litro de combustível! Já pensaram quão disruptivo é isso para uma empresa? Mas é esse cálculo que a companhia aérea faz quando ela vai encomendar os aviões da próxima frota. Descendo mais um nível, pergunto se o fabricante das turbinas não poderia vender horas de operação por litro de combustível. Ora, a empresa compradora de turbinas precisa projetar aviões eficientes em consumo de energia. E por que não implementar sensores em máquinas para capturar dados do cliente durante a operação e usá-los de forma inteligente para um ganho comum entre vendedor e comprador?

Se começarmos a pensar nessas relações e extrapolarmos esse conceito para toda a cadeia de produtos e serviços, começamos a ter ideia do que a nova economia pode nos proporcionar e vemos o tsunami que já chegou.

CURSOS ABERTOS

CONHECIMENTO É A BASE DO SUCESSO E O CIESP APOIA SEU CRESCIMENTO PROFISSIONAL

Pensando no aperfeiçoamento constante de seus associados e não associados, o CIESP-Campinas disponibiliza mensalmente uma grade de cursos voltados a áreas de destaque na indústria, como administração, logística, gestão, entre outros temas. Escolha o que melhor se adequa às suas necessidades e amplie seus conhecimentos.

Vantagens de aperfeiçoamento profissional

Melhora no desempenho e na produção *in company*.

Atualização perante novas práticas de mercado.

Desenvolvimento pessoal e profissional.

CIESP
CAMPINAS

19 3743-2207 | cursos@ciespcampinas.org.br | www.ciespcampinas.org.br

GERENCIAMENTO DE CRISE

POR RODRIGO VILLELA DIRANI

Gestor de Segurança Empresarial e diretor do Departamento de Segurança do CIESP-Campinas. Possui o título de Especialista em Segurança Empresarial pela Associação Brasileira dos Profissionais de Segurança (ABSEG). É oficial da Reserva do Exército Brasileiro, tendo sido comandante da Polícia do Exército na Guarnição de Campinas, instrutor do Centro de Instrução de Garantia da Lei e da Ordem, e do 4° Contingente do Exército Brasileiro em Missão de Paz no Haiti.

Para entendermos melhor este assunto, vamos conceituar gerenciamento de crise como um método, um processo, que deve ser pensado e planejado pelas organizações, quer sejam públicas ou privadas, no sentido de que se tenha uma resposta rápida e eficiente na ocorrência de eventos com impactos de grandes proporções, de forma que seja possível, no menor tempo, mitigar a crise em questão, salvando vidas, protegendo o meio ambiente, o patrimônio das organizações privadas e a sua imagem, dentre a prevenção de outros males que esses eventos causam para a sociedade e as organizações.

Elencamos a seguir alguns exemplos de ameaças potenciais e eventos de grande magnitude a serem pensados pelas organizações:

- Acidentes com funcionários ou profissionais terceirizados.
- Assalto.
- Fraude corporativa, escândalo e exposição na mídia.
- Espionagem industrial.
- Sabotagem.
- Paralisação da produção, quer seja pela falta de atendimento de um fornecedor, mão de obra ou de sua cadeia logística de suprimento.
- Alagamentos.
- Incêndios.
- Vendaval.
- Acidentes ambientais.
- Acidente aéreo.

O Plano de Gerenciamento de Crise

Para que uma crise seja bem administrada, é necessária a existência prévia de um planejamento bem elaborado e factível, o qual possui diversas etapas e dentre as quais destacamos:

1. Identificação e avaliação de riscos, bem como das ameaças internas e externas que podem impactar o negócio. A identificação deve incluir todos os riscos, estejam eles ou não sob o controle da organização, ou seja, riscos prováveis e improváveis. O objetivo é gerar uma lista abrangente de eventos perigosos que possam afetar a organização, os quais serão então estudados detalhadamente, a fim de identificar o que pode acontecer.

2. Elaboração e implantação da gestão de crise com todos os seus processos e protocolos de atendimento à crise, bem como definição dos responsáveis. Esses procedimentos devem descrever de forma clara como será a atuação de acordo com cada evento, quais os materiais a serem utilizados e quem serão os responsáveis.

3. Criação do Comitê de Crise e disseminação da gestão de crise em todos os níveis da organização.

O Comitê de Crise deve ser definido e aprovado pela alta administração, e ele terá "poderes" para a tomada de decisões em situações extremas. Portanto, para essa definição, a recomendação é preferir membros de níveis hierárquicos mais altos, uma vez que, em um evento de crise em andamento, as decisões não podem demorar demasiadamente.

Deverão pertencer ao comitê membros de todos os departamentos envolvidos nos processos de resposta à crise, dentre eles, destacamos os principais:

- Segurança Empresarial.
- Segurança do Trabalho.
- Bombeiros e Brigada de Emergência.
- Jurídico.
- Logística.
- Relações Trabalhistas e Sindicais.
- Comunicação Social.
- Equipe Médica.
- Compras.
- Diretoria Fabril.
- Diretoria de Facilities.

4. Treinamento, monitoramento e atualização do plano de forma contínua.

Após elaborado o plano, a organização deve realizar testes simulados, com base nos eventos que foram mapeados, de forma que possa checar a resposta de sua empresa perante aquele cenário. Para isso, deve-se contar com uma equipe de observadores, os quais serão responsáveis por avaliar a conduta dos departamentos, do início ao fim dos testes, devendo gerar documentos que possam ser analisados e utilizados para melhoria do Plano de Crise.

Outro fator de extrema importância e de sucesso para combater a crise e estabelecer a retomada pós-evento é a conscientização e participação de toda a organização em todos os níveis, ou seja, toda a organização deve saber o que lhe cabe, dentro de sua esfera de atuação e autonomia, e qual a sua responsabilidade naquele contexto.

5. Estruturação das estratégias de recuperação – pós-crise.

Em paralelo à crise, já se deve dar início ao plano de recuperação pós-crise, ou seja, às ações que serão necessárias para que a organização retome sua operação diária.

Concluindo, nenhuma empresa, por mais consolidada que seja, está imune à crise. Não há uma fórmula mágica que possa conduzir uma crise de forma que ela tenha um final feliz e, mesmo com todos os protocolos muito bem mapeados e testados, toda crise sempre trará consequências e impactos para a organização.

Por isso, um bom Plano de Gerenciamento de Crise é o que vai fazer toda a diferença para a retomada da operação e preservação da imagem da organização de forma que seus impactos sejam os menores possíveis.

assis
advocacia

A **ASSIS ADVOCACIA** PROPORCIONA SUPORTE JURÍDICO, COM FOCO NO DIREITO EMPRESARIAL, PAUTADO NAS CARACTERÍSTICAS DE ALTO NÍVEL TÉCNICO, ESPECIALIZAÇÃO POR ÁREA DE ATUAÇÃO, AGILIDADE, ÉTICA, ATENDIMENTO PERSONALIZADO E FOCO NA SATISFAÇÃO DO CLIENTE.

PERFORMANCE JURÍDICA DE 21 ANOS EM SERVIÇOS PRESTADOS PARA PEQUENOS, MÉDIOS E GRANDES PLAYERS DE MERCADO.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- TRIBUTÁRIO
- TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO
- SOCIETÁRIO E M&A
- ADUANEIRO E COMÉRCIO INTERNACIONAL
- CIVIL E CONTRATOS
- PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO
- ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO
- REGULATÓRIO

grupoassist.com.br GrupoAssist +55 19 99616 4240 comercial@grupoassist.com.br

Campinas
+55 19 3255 3009
+55 19 3251 3211

São Paulo
+55 11 3104 6500
+55 11 3105 4737

Brasília
+55 61 3533 6549
+55 61 3533 6464

grupo assist

Imagens: Nô de Oliveira Fotografia

CIESP-CAMPINAS TRAZ A **LGPD E SUA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO DE DADOS**

A regional de Campinas é a primeira das 42 diretorias regionais a trazer o debate, que aconteceu no dia 19 de março. A realidade e os impactos da lei sobre o compliance digital, que se baseia num nível de segurança cibernética equivalente ao europeu através da legislação brasileira, atraiu mais de 120 executivos para o encontro.

"A proteção de dados passa a ser um novo negócio para a empresa. Dados são considerados o novo petróleo da economia digital", com essa fala, endossou o debate o PhD, diretor titular adjunto do Departamento Jurídico (DEJUR/FIESP) e presidente da Digital Law Academy, Coriolano Aurélio de Almeida Camargo Santos.

Segundo o especialista, essa lei, que deve entrar em vigor a partir de agosto de 2020, vem para garantir um pouco mais de privacidade ao usuário nas mais diversas áreas. Segundo sua avaliação, as empresas terão que alocar os dados em diversificados níveis de segurança. Coriolano ressalta o fato de que não há no país uma cultura para a proteção de dados e orienta que cada setor pode e deve criar manuais de melhores práticas.

O Regional Cyber Security & Privacy Lead Partner KPMG, Leandro Augusto Marco Antonio, sublinhou a atual cultura local bastante preliminar na segurança de dados, momento em que descreveu: "Os direitos dos cidadãos também passam pela proteção de dados. Neste período, é necessário darmos vários passos de adaptação e entendimentos da própria lei. Observando a necessidade de mão de obra, é importante salientarmos que uma empresa que desenvolve um novo produto sem um profissional de privacidade/proteção de dados ou *compliance* está fadada ao insucesso, pois o mesmo deve ser desenhado desde a sua concepção para proteger os direitos dos titulares", exemplificou.

A desembargadora federal do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) – 2ª Região e professora do Mackenzie, Leila Chevtchuk, iniciou o workshop avaliando as semelhanças e diferenças entre o conceito de privacidade e proteção de dados, e enfatizando a urgência da temática: "Se nós pensarmos que, dentro de uma estratégia de negócios, temos diversas informações circulando na rede, temos a questão: como transformar esses dados em informações, informações em estatísticas, estatísticas em conhecimento e conhecimento em negócios até que a empresa possa atingir um patamar de sabedoria e maturidade, e ganhar competitividade com esses dados? Informação é poder."

O diretor do DEJUR/CIESP, Valmir Caldana, lembrou que, ao final de 2018, a FIESP lançou a primeira cartilha

de proteção de dados baseada na LGPD: "Nós devemos nos conscientizar de que essa lei veio para ficar e deve trazer o empresariado a uma nova era. Todo processo se inicia na mudança de cultura sobre quem é de fato o "dono" da informação. Veja como foi do III Congresso de Mudança e Defesa Cibernética na FIESP: fiesp.com.br/noticias/iii-congresso-de-seguranca-e-defesa-cibernetica-debate-mudancas-na-fiesp.

O especialista em Tecnologia e Inovação da Lima Junior Domene, Leandro Pesoti Netto, valorizou a importância de se cuidar com relação às situações off-line: "Nesses casos, ocorrem muitas 'quebras de contrato', isso deve implicar na mudança da cultura de proteção internamente, incluindo o conceito já nos padrões de compliance como um todo. Nesse cenário, isso se faz muito mais perceptível, mas é preciso começar a agir", valorizou. A atenção para a rotina, principalmente das médias, pequenas e micro empresas, também foi destacada por Netto: "Esses players são constantemente fiscalizados, e a proteção de dados passa a ser vista com um dos direitos do consumidor", pontuou.

Ao contrário do que muitos apontam, a Lei Geral de Proteção de Dados não regula apenas dados de consumidores, e sim quaisquer dados de um brasileiro, seja ele o empregado de uma empresa, o cliente, ou o próprio fornecedor.

Dessa forma, sob as mais diversas facetas, inclusive na preservação de dados de colaboradores, as empresas serão diretamente impactadas.

Portanto, se faz de extrema relevância que os empresários e diretores/gerentes de todas as áreas (Jurídico, RH, Compliance, TI, Marketing, Financeiro, etc.) tenham acesso prévio ao tema e ganhem, assim, massa crítica para o seu endereçamento.

Compuseram o time de palestrantes: o diretor do Departamento Jurídico (DEJUR/CIESP), Valmir Caldana; o diretor titular adjunto do DEJUR/FIESP, Coriolano Aurélio de Almeida Camargo Santos; o especialista em Tecnologia e Inovação da Lima Junior Domene, Leandro Pesoti Netto; Regional Cyber Security & Privacy Lead Partner KPMG, Leandro Augusto Marco Antonio; o advogado Enio Lima Neves, membro do Departamento Jurídico do CIESP-Campinas; a desembargadora federal do TRT, Leila Chevtchuk; e o diretor do Departamento de Negócios do CIESP-Campinas, Fabiano Grespi.

Imagens: Nô de Oliveira Fotografia

Imagens: Ricardo Lima

COMPLIANCE TRIBUTÁRIO
E GERENCIAMENTO DE RISCO NA CORPORAÇÃO

No último dia 06 de junho, o CIESP-Campinas, através de seu Departamento Jurídico e da Divisão Tributária, destacou em workshop inédito realizado pelas DRs do CIESP na regional a relevância do compliance, ou conformidade, tema que traz considerável valor agregado às organizações, certificando a sua idoneidade e fazendo com que a empresa seja vista com bons olhos pelo mercado.

Na liderança dessa condução, estiveram o diretor titular adjunto do DEJUR/CIESP e diretor jurídico do CIESP-Campinas, Valmir Caldana; o PhD, diretor titular adjunto do DEJUR/FIESP e presidente da Digital Law Academy, Coriolano Aurélio de Almeida Camargo; a desembargadora federal do TRT – 2ª Região e professora do Mackenzie, Leila Chevtchuk; e o representante do Departamento Jurídico da empresa Robert Bosch, Fabio Cavazzani. Para dar as boas-vindas aos empresários, o diretor titular em exercício do CIESP-Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, lembrou os associados dos benefícios e acolhimento da casa da indústria para condução deste e de outros temas na caminhada junto às melhores soluções para a indústria.

Certa de que o mercado tem tido mais cuidado e cautela com as empresas, devido a questões como corrupção e a troca de critérios na elaboração de demonstrativos e fraudes, a Diretoria Regional trouxe a continuidade desse mote através da explicitação das práticas, riscos e atualidades decorrentes nas referências nacionais.

Ao falar dos principais riscos e, principalmente, das oportunidades para estruturação de um programa de compliance na prática, Valmir Caldana afirmou: "Os titulares de dados pessoais passam a ter os seguintes direitos: confirmação da existência de tratamento; acesso aos dados; correção de dados incompletos, inexatos ou desatualizados; anonimização; portabilidade; eliminação; informação a respeito do compartilhamento de dados; possibilidade de receber informação sobre não fornecer o consentimento e suas consequências; e revogação do consentimento. A multa pelo descumprimento da lei pode chegar a R$ 50 milhões."

Após mais de oito anos de debates, com base no General Data Protection Regulation (GDPR), Regulamento de Proteção de Dados da União Europeia, foi sancionada, em 14 de agosto de 2018, a Lei Geral de Proteção de Dados brasileira (LGPD – Lei 13.709/18). **O prazo para adequação se encerra em agosto de 2020. Com base nisso, o CIESP/FIESP desenvolveu um manual para melhor orientar os empresários. Acesse ciespcampinas.org.br.**

É fundamental que sua empresa garanta a responsabilização e prestação de contas, ou seja, demonstre efetivamente medidas eficazes e capazes de comprovar a observância e o cumprimento das normas de proteção

de dados pessoais e, inclusive, a eficácia dessas medidas. Segundo pesquisas recentes, 75% das empresas desconhecem as práticas da LGPD.

Sobre o ainda incipiente amadurecimento dos programas de compliance nas companhias, a desembargadora Leila Chevtchuk lembra o fato de que não há ainda uma jurisprudência sedimentada a respeito: "É importante observarmos a incipiente cultura para proteção de dados no país. Dessa forma, cada setor pode e deve criar manuais de melhores práticas, uma vez que as empresas terão que alocar os dados nos mais diversificados níveis de segurança."

Quando se fala em Autoridade Nacional de Dados, Coriolano Aurélio lembra que as empresas, assim como todos os outros usuários da internet, estão sujeitas diariamente a ameaças de vírus e hackers, "tornando a segurança da informação uma área essencial para a manutenção dos dados corporativos com integridade, disponibilidade e proteção", fundamenta, explicando que a Autoridade Nacional de Proteção de Dados vem com o argumento central de educar e criar conformidade.

Essa é uma lei que possui aplicação ampla e abrangente, abarcando grande parte de projetos e atividades do cotidiano empresarial, responsável pelo tratamento de dados pessoais on-line e off-line tanto para empresas nacionais quanto internacionais que ofereçam serviços ao mercado consumidor brasileiro ou coletem e tratem dados de pessoas localizadas no país.

"O Workshop Compliance Tributário e Gerenciamento de Risco na Corporação foi uma excelente iniciativa promovida pela Diretoria Jurídica do CIESP, reforçando a relevância do tema para as empresas", destacou o representante do Departamento Jurídico da empresa Robert Bosch, Fabio Cavazzani.

"Pudemos explorar a legislação vigente e tratar de exemplos práticos de governança tributária, bem como do novo mindset trazido pelas novas tecnologias", compartilhou Cavazzanni.

Acompanhe na íntegra as apresentações em
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

Imagens: Ricardo Lima

BLOCO K NA PRODUÇÃO E ESTOQUE: PRINCIPAIS ADEQUAÇÕES PARA 2019

Iniciando a agenda de 2019, no mês de fevereiro, os profissionais responsáveis pelas áreas contábil e fiscal-tributária das empresas da região estiveram presentes na Regional de Campinas para receber as informações sobre as novidades para o Bloco K, com referência ao SPED Fiscal em 2019. Nesse momento, foram apresentadas as informações de controle de produção e estoque para o Fisco, e os principais pontos de adequação.

Representando o diretor jurídico, Valmir Caldana, o secretário executivo da Divisão Tributária, Ricardo Piza Di Giovanni, recebeu todos e lembrou a importância configurada pelas ações e estratégias da área jurídica que permeiam o meio industrial e possibilitam a resolução otimizada de questões e obrigações decorrentes dos mais diversos ambientes.

Sobre a interface Bloco K: Impactos e Desafios na Era Digital, que permeou a temática, os palestrantes Diego Santos e Renato Monteiro da Silva, sócios da Consulcamp Auditoria e Assessoria, discutiram aspectos práticos e responderam a dúvidas dos participantes quanto a pontos de adequação necessária no controle da produção e dos estoques para atendimento dessa obrigação fiscal.

Os palestrantes enfatizaram que as empresas com faturamento anual de até R$ 78 milhões passam a ser obrigadas a entregar mensalmente o Bloco K a partir da competência janeiro de 2019, sendo que o primeiro prazo de entrega foi até dia 20 de fevereiro. Inicialmente, as informações são de saldos físicos de estoques de insumos, produtos em elaboração e produtos acabados, sejam próprios da empresa ou recebidos/enviados para industrialização por encomenda de terceiros. Diego e Renato também destacaram que empresas com faturamento acima de R$ 78 milhões por ano já entregam as mesmas informações desde 2017 e 2018, conforme cronograma oficial.

A principal recomendação transmitida durante o evento destacou a importância de haver uma integração entre as áreas contábil, fiscal, produtiva, de sistemas, comercial e outras diretamente envolvidas no processo, a fim de possibilitar um nível apropriado de segurança nas informações fornecidas ao governo.

DE OLHO NA SEGURANÇA: CIESP-CAMPINAS INOVA NA INTERFACE COM O ASSOCIADO

No primeiro semestre de 2019, o Departamento de Segurança do CIESP-Campinas inovou com a criação da série De Olho na Segurança.

Ao longo do ano de 2019, apresentamos e apresentaremos vídeos com conteúdos atuais, por meio do engajamento em temas de referência na área de segurança.

No vídeo de estreia, o especialista e diretor titular do Departamento de Segurança, Rodrigo Dirani, trata da importância do Gerenciamento de Crise para a sustentabilidade das empresas e indústrias, as quais devem olhar o tema como uma ação prévia e de planejamento estratégico. **Acompanhe o artigo sobre essa temática, escrito pelo diretor e especialista, na página 28.**

Já na segunda edição, Dirani deu continuidade ao tema inicial, discorrendo sobre análise de risco específica para sua empresa, ou seja, nesse momento, foram abordados os riscos que podem trazer impactos à sua organização.

Acompanhe, neste segundo semestre, as novas pautas, conduzidas também pelos demais especialistas e membros do Departamento de Segurança do CIESP-Campinas. **Fique De Olho na Segurança!**

57º SEMINÁRIO DE OPERAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR **ATRAI 170 EXECUTIVOS**

Pelo 5º ano consecutivo, esse evento ímpar na RMC acontece em Campinas, cidade escolhida pelo Ministério como a única do interior do estado para sediar o seminário.

O 57º Seminário de Operações de Comércio Exterior aconteceu no último dia 29 de maio, com transmissão simultânea em espaço externo ao anfiteatro. O evento, que já está na agenda da cidade, recebeu CEOs e executivos pontuais da região, atraindo mais de 170 participantes.

De acordo com o subsecretário da SUEXT, Renato Agostinho da Silva, o fato mais marcante para 2019 é a própria mudança de governo e a organização de uma estratégia de inserção internacional da economia brasileira inteiramente alinhada à política econômica, a qual vem sendo implementada pelo Ministério da Economia. Nesse contexto, a Subsecretaria de Operações de Comércio Exterior (SUEXT) da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) está trabalhando na adoção de medidas de desburocratização, melhoria do ambiente de negócios e maior eficiência da atuação estatal sobre as exportações e importações de bens e serviços.

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia

SERVIÇOS VIABILIZANDO A EXPORTAÇÃO DE BENS E PROPOSTAS PARA AUMENTAR A COMPETITIVIDADE

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia

Diretoria do CIESP-Campinas e representantes da SUEXT, do Ministério da Economia.

Renato Agostinho da Silva, subsecretário da SUEXT, abriu o evento com muitas novidades sobre a aplicação de critérios de gestão de risco pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); a automatização da análise e liberação de pedidos de Licença de Importação pelo MAPA, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO); a implantação do Cadastro de Peritos, incluindo nele os profissionais responsáveis pela produção de laudos necessários ao desembaraço aduaneiro de mercadorias importadas; e a reengenharia do processo de importação de mercadorias – a partir da completa implementação do Novo Processo de Importação –, o qual viabilizará, entre outros pontos, a redução do número de licenças necessárias para as operações de importação no Brasil.

A redução a zero da alíquota do Imposto sobre a Renda, incidente nos pagamentos pelo serviço de comissão de agente (intermediação da venda) associado às exportações brasileiras de serviços, alcançou destaque também dentre os pontos mencionados.

Esteve em voga ainda o aprimoramento dos controles governamentais incidentes sobre as exportações de mercadorias, por meio do desenvolvimento de novas funcionalidades no Portal Único de Comércio Exterior e, também, a partir do melhor aproveitamento das ferramentas já existentes; além da aplicação de critérios de gestão de risco pelo MAPA na inspeção de cargas importadas com embalagens de madeira.

Após a abertura do evento, o subsecretário da SUEXT, juntamente com a diretoria do CIESP-Campinas, representada pelo diretor titular em exercício, José Henrique Toledo Corrêa, e pelo diretor titular de Comércio Exterior, Anselmo Riso, apresentou os avanços na área para a imprensa local. "28% das exportações das empresas da RMC acontecem via drawback, o que significa um ganho de R$ 300 milhões de dólares no processo através da ampliação do regime aduaneiro especial de drawback", destacou o subsecretário.

Além disso, Agostinho enalteceu as ferramentas das cadeias globais de valor e benefícios do projeto de exportação de serviços.

TRATAMENTO ADMINISTRATIVO E O NOVO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO

Vladimir de Macedo Souza, analista de Comércio Exterior da CGIS, falou sobre o novo processo de exportação, o qual foi 100% implantado recentemente. "Isso traz a simplificação que proporciona maior eficiência, previsibilidade e redução de custos para os operadores. Através da Declaração Única de Exportação (DUE), conquistamos a eliminação significativa de documentos, o que corresponde a 60% de redução no preenchimento de dados (de 98 para 36 dados)", descreveu o analista.

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia

ETAPA ADMINISTRATIVA NO NOVO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO

Mauricio Genta Maragni, coordenador da COIMP, trouxe algumas mudanças no tratamento administrativo da importação, como a eliminação da LI e da LSI – licenças solicitadas no módulo LPCO ou para inspeção com base nos dados da DUIMP – e o acesso à informação – transferência de controles prévios e que ocorrem durante a operação para controle a posteriori. Sobre o INPI, ele falou também a respeito do paralelismo entre os controles aduaneiro e não aduaneiro das importações, sendo o momento do desembaraço o marco temporal para o cumprimento das obrigações processuais dos importadores. "Os órgãos anuentes terão acesso, via relatórios gerenciais, às informações das operações sob sua competência legal, independentemente da existência de licenças", pontuou.

O REGIME DE DRAWBACK

José Carlos Oliveira Assis Júnior, analista de Comércio Exterior da COEXP, trouxe a ampliação do regime aduaneiro especial de drawback. Dentre os pontos do que está por vir, o especialista elencou: o Drawback Contínuo: regime de suspensão contínuo; o BK de longo ciclo de fabricação no DBCK Isenção, que permite a possibilidade de utilizar DIs e NFs emitidas há mais de 2 anos (até 5 anos) no regime isenção, e que está em estudo com a RFB no âmbito do GT de Drawback; e o Drawback de Serviços, ainda em estudo de viabilidade, o qual traria a desoneração de tributos incidentes sobre a aquisição de serviços utilizados na industrialização de bens exportados.

PORTAL ÚNICO DE COMÉRCIO EXTERIOR: PROCESSOS ADUANEIROS

Alexandre da Rocha Zambrano, gerente do Programa Portal Único de Comércio Exterior da Receita Federal do Brasil, evidenciou os resultados esperados através do Portal Único de Comércio Exterior (Siscomex). Com destaque para 40% de redução dos prazos médios de exportação, de 13 para 8 dias; e de importação, de 17 para 10 dias, gerando um impacto econômico (estimativa FGV) que representa um aumento da corrente de comércio: -6 a 7% a cada ano.

Durante as apresentações, também aconteceu o **Despacho Executivo**, atendimento realizado pelos técnicos da SUEXT com agendamento prévio, no qual os representantes das empresas podem esclarecer casos específicos de operações. Uma oportunidade inédita para os executivos de comércio exterior de uma região metropolitana com tanta demanda como Campinas.

Luciane Bortoletto, diretora da empresa Bortoletto Cons. Ltda., validou a experiência no atendimento: "O despacho executivo realizado com José Carlos durante o 57º Seminário foi de grande valia, pois nos proporcionou a oportunidade de entregar laudos técnicos originais em mãos, os quais não puderam ser anexados ao Portal Siscomex devido à ferramenta não estar preparada para o tamanho dos arquivos. Além disso, pudemos esclarecer algumas dúvidas relevantes com relação ao regime sobre questões que não são abordadas claramente na legislação vigente e são de suma importância não só para as operações de drawback realizadas pela Bortoletto Consultoria, mas também a nível geral, por exemplo, a aquisição de compra no mercado interno de mercadoria 'nacionalizada' para aplicação em regime de drawback. Há um conflito entre o Ministério da Economia e a RFB sobre o tema, no qual a Solução de Consulta 385 de 2012 da RFB informa que o benefício do drawback é somente sobre mercadoria 'nacional', e não sobre a mercadoria 'nacionalizada'. Foi confirmado pelo especialista José Carlos que o assunto continua para análise do Grupo de Trabalho entre os dois órgãos, uma vez que a falta de definição em legislação pode vir a prejudicar muitas empresas em relação à aplicação do regime", descreveu a diretora.

Promovido pelo CIESP-Campinas em parceria com a Subsecretaria de Operações de Comércio Exterior (SUEXT) da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Economia (ME), os seminários foram gratuitos e abertos a todos os interessados.

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia

Casa lotada para assistir à palestra.

COMEX TRAZ **ATIVIDADES DA ANVISA EM VIRACOPOS** PARA DEBATE

Desburocratizar o sistema é premissa desse setor.

No dia 10 de abril, Cristina Quemelo Adami Fais, especialista em Regulação e Vigilância Sanitária e chefe de Posto PVPAF-Campinas/CVPAF-SP/GGPAF/Quinta Diretoria da Anvisa, esteve na sede do CIESP-Campinas para falar sobre desburocratização, contexto que tem forte impacto para os executivos de comércio exterior.

No âmbito de portos, aeroportos e fronteiras, a especialista destacou a Lei 9.782, de 26 de janeiro de 1999, que tem como principais pontos de destaque: o crescimento do comércio, a mobilidade das pessoas, os fluxos migratórios, dentre outros; além de também ter levantado importantes pontos sobre a infraestrutura portuária. A atuação da Anvisa engloba produtos e serviços de saúde que representam cerca 25% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, demonstrando a sua importância no cenário nacional.

Por fim, Cristina Fais lembrou da criação das Comissões Locais de Facilitação do Comércio Exterior (COLFAC) – Portaria Conjunta nº 1.702/2018 –, instauradas em 15 alfândegas da RFB, uma delas em Viracopos.

As comissões, compostas por representantes da RFB, MAPA, Anvisa, importadores e recintos, objetivam discutir situações e problemas locais relacionados à importação, exportação e trânsito de mercadorias, visando a facilitação do comércio exterior e propondo, em âmbito central (CONFAC), medidas para tal. As reuniões mensais acontecem às 10h, a cada primeira terça-feira do mês, na RFB, localizada no Prédio Administrativo do Aeroporto de Viracopos.

Confira a apresentação na íntegra em:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

VENHA SE JUNTAR À MAIOR ENTIDADE REPRESENTATIVA DA INDÚSTRIA

CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS DISPONÍVEIS PARA SUA EMPRESA

www.ciespcampinas.org.br

CIESP CAMPINAS

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO PARA A CHINA É TEMA DE EVENTO DA PREFEITURA COM O APOIO DO CIESP-CAMPINAS

A palestra "China: como obter resultados nesse mercado" foi realizada na manhã do dia 26 de mês de março, no Salão Vermelho do Paço Municipal. O evento teve como objetivo mostrar aos micro, pequenos e médios empresários de Campinas os caminhos de importação e exportação para a China e desmistificar esse mercado, que é o principal parceiro comercial do Brasil.

O vice-prefeito de Campinas, Henrique Magalhães Teixeira, idealizador do evento, fez a abertura da palestra. Representando a Diretoria Regional, esteve presente no evento o diretor de Comex, Anselmo Riso, e a gerente de Comércio Exterior, Márcia Molinari, que destacaram o valor agregado em reuniões como esta, que congrega forte incentivo ao comércio internacional da RMC." O CIESP-Campinas incentiva e apoia iniciativas como esta, que só vem a fortalecer os investimentos regionais", pontuaram.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo, André von Zuben, destacou o trabalho que o vice-prefeito tem exercido para o sucesso das relações internacionais da prefeitura particularmente com a China. Segundo ele, há uma necessidade de que empresas se qualifiquem para o mercado internacional. "Hoje, é um imperativo participar do mercado internacional. Todos podem participar, mesmo sendo pequenos ou médios empresários. Existem ferramentas para isso. O mundo já faz isso e nós queremos fazer também em Campinas, e nada melhor do que começar pela China." O secretário colocou ainda a secretaria à disposição de empresários que precisem de ajuda para exportar ou importar ao país asiático.

Também presente na mesa de abertura e responsável pela primeira palestra do dia, o cônsul conselheiro Econômico e Comercial, He Jun, representando o Consulado Geral da China em São Paulo, salientou que a China tem sido o maior parceiro comercial do Brasil por dez anos consecutivos, e destacou o papel de Campinas, que é, nas palavras dele, "uma cidade muito forte na área de produção industrial e na pesquisa técnico-científica". O cônsul continuou dizendo: "Esperamos que este evento possa explorar ainda mais as potencialidades de parceria tanto na área comercial quanto na de investimentos." Em sua palestra, He Jun abordou a atual economia da China e a segunda edição do evento China Internacional Import Expo (CIIE) 2019.

O encontro teve a presença de palestrantes que conhecem a relação comercial chinesa com o Brasil, como os representantes do Consulado Geral da China em São Paulo, da Câmara Brasil China de Desenvolvimento Econômico e do Hong Kong Trade Development Council (Conselho de Desenvolvimento Comercial de Hong Kong, em português). O workshop abordou temas como "Preparação de uma empresa para nível internacional", "Particularidades para as relações internacionais com o mercado chinês", "Logística", "Participação em feiras internacionais na China", entre outros. Foram realizadas seis apresentações e um debate no final com o painel "Competitividade e negócios".

O evento foi uma realização da Prefeitura de Campinas, por meio do Departamento de Cooperação Internacional da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo, e contou com o apoio da Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC), CIESP-Campinas, IMA (Informática de Municípios Associados S/A), Libra Logística Campinas, Multilog, Sescon Campinas e SEBRAE-SP.

Relação Campinas-China

Campinas possui uma afinidade com a China e vem tendo uma ótima relação com várias regiões do país asiático. A cidade é irmã de dois municípios chineses: Fuzhou, desde 1996, e Dongguan, desde 2016.

O prefeito Jonas Donizette foi quem firmou, em 2016, o tratado de cidade-irmã com Dongguan. No mesmo ano, em dezembro, o prefeito esteve em Dongguan para inaugurar o primeiro escritório internacional de Campinas.

Desde 2013, Campinas vem mantendo estreito relacionamento não só com as duas cidades-irmãs chinesas, mas com outras regiões da China. Uma parceria comercial importante de Campinas com a China envolve a empresa chinesa BYD, que escolheu nossa cidade para montar duas fábricas: uma de ônibus elétricos, que opera desde julho de 2015, e uma de painel solar, inaugurada em 2017. Outros exemplos bem-sucedidos da presença de empresas chinesas em Campinas são a State Grid, controladora da CPFL; a Hainan Airlines, sócia da Azul; e a Huawei, multinacional focada em equipamentos para redes e telecomunicações.

Fonte: Comunicação Prefeitura de Campinas

CIESP-CAMPINAS TEM CADEIRA NA COMISSÃO LOCAL DE FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO (COLFAC)

A comissão procura ampliar as parcerias dos vários órgãos federais envolvidos no setor, objetivando o alinhamento de sugestões de melhorias que serão encaminhadas para orientação das decisões de governo.

Quinze alfândegas do país foram selecionadas pela RFB para compor a Comissão Local de Facilitação do Comércio (COLFAC), que é presidida pela RFB e composta por cinco cadeiras efetivas: RFB, Anvisa, Vigiagro (MAPA), AVB e CIESP-Campinas.

O CIESP-Campinas, atualmente, é representado pela área de Comércio Exterior da entidade, na pessoa de Anselmo Felix Riso, atual diretor da área, e Rafael Marchi, coordenador de Comércio Exterior. Como suplente da cadeira do CIESP-Campinas, está o Sindicato dos Despachantes Aduaneiros (SINDASP).

Na mesa, da esquerda: Cristina Fais, chefe de Posto PVPAF-Campinas ANVISA; Anselmo Riso, diretor de Comércio Exterior do CIESP-Campinas; Camilo Pinheiro Cremonez, delegado adjunto da Receita Federal em Campinas; Adriano Perreli Pestana de Castro, chefe da unidade MAPA em Campinas; e Ricardo Luize, gerente de Operações de Carga da ABV.

"Trata-se de uma reunião formada por um grupo seleto de pessoas (12 a 15 membros), com a presença do delegado titular da Alfândega da Receita Federal do Aeroporto, Antonio Andrade Leal; do vice-presidente do SINDASP, Elson Isayama, entre outros. O objetivo é o aprofundamento da discussão entre as autoridades governamentais envolvidas, com foco no desenvolvimento do comércio exterior do país e na busca pelo aprimoramento dos procedimentos de facilitação nas áreas de exportação, importação e trânsito de mercadorias", explica Anselmo Riso, diretor de Comércio Exterior do CIESP-Campinas.

COMÉRCIO EXTERIOR – GESTÃO DE RISCOS E REGIMES ESPECIAIS

Abrindo a agenda de cursos de Comércio Exterior, o departamento da área trouxe, no dia 23 de janeiro, a temática que debateu a gestão de riscos e regimes especiais.

A especialista e instrutora Carmem Pavin pontuou que se faz crucial neste momento levar ao conhecimento dos participantes o Sistema de Gestão Aduaneiro baseado na ISO 31000, o qual tem como objetivo atender às necessidades dos critérios de conformidade aduaneira e segurança da cadeia logística, além dos principais regimes aduaneiros especiais e seus controles. "Profissionais da área de Comércio Exterior e Logística necessitam de visão sistêmica operacional, além de departamentos afins ou interligados com as rotinas de importação", explicou.

O conteúdo programático abrange os benefícios, a estrutura e as aplicações da gestão de riscos e os principais regimes especiais, considerando seus benefícios e controles, tudo posto em prática através de uma interativa dinâmica.

Carmem Pavin é assessora e consultora da empresa ACT Comex. Possui experiência de 35 anos em indústrias e despachante aduaneiro e expertise em Logística e Comércio Exterior. É pós-graduada em Comércio Exterior e professora de cursos de graduação. Atua também na Diretoria Adjunta do Departamento de Comércio Exterior do CIESP-Campinas.

Imagens: Divulgação Westrock

O destino inadequado dos resíduos traz problemas sociais, econômicos e ecológicos.

EMPRESÁRIO **VALORIZA A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA** E LANÇA LIVRO EM DEFESA DA RECICLAGEM

Ulisses Girardi, diretor-presidente da Visafértil, empresa associada, fala sobre a valorização da coleta seletiva e quando a reciclagem é necessária e viável para a sustentabilidade econômica, social e ambiental. "Os resíduos se transformam em lixo quando é dado o destino inadequado", destaca.

A coleta seletiva dos resíduos domésticos e sua transformação é a opção ideal e politicamente correta em substituição aos aterros sanitários, operados na maioria dos municípios brasileiros. Essa constatação é apresentada com riqueza de detalhes e com números de custos operacionais, resultando em viabilidade econômica, social e ecológica incontestáveis.

No Eco Guia **VALORAÇÃO DA COLETA SELETIVA – A reciclagem é necessária e viável,** de autoria do empresário e ambientalista Ulisses Girardi, lançado em Mogi Mirim no segundo semestre de 2018, o autor faz uma comparação entre os dois sistemas – aterro e coleta seletiva com produção de adubo orgânico – usando, nos dados comparativos, uma cidade fictícia de 100 mil habitantes. A conclusão é que é altamente viável as prefeituras realizarem a coleta seletiva e transformarem os resíduos em matéria-prima para a produção de novos produtos. "Os aterros sanitários, além de terem um alto custo, agridem o meio ambiente e causam problemas de saúde à população", diz o autor, defendendo a mudança do sistema.

O ambientalista é um profundo estudioso do tema e agrega em seu currículo a experiência prática e diária adquirida ao longo dos anos na produção de adubo orgânico com matérias-primas renováveis, provenientes de indústrias e agroindústrias. Essa riqueza de conhecimentos está sendo levada Brasil afora por meio de palestras e publicação de artigos em revistas voltadas ao meio ambiente, com o objetivo de conscientizar as autoridades para a implantação de uma efetiva e eficaz destinação dos resíduos domésticos.

Atualmente, em parceria com a Estância de Socorro (SP), Ulisses vem aplicando experimentalmente esse projeto com resíduos orgânicos domésticos através de assessoria técnica e pedagógica. O referido projeto já apresenta resultados positivos e vem sendo utilizado na recuperação de áreas degradadas, em jardins e na adubação de uma horta municipal, a qual ainda por cima enriquece a merenda escolar com verduras e legumes fresquinhos e sadios.

"Meu sonho é que os municípios brasileiros, a exemplo de Socorro, venham a implantar projetos similares, pois com isso resolveríamos o problema do lixo doméstico, protegendo o meio ambiente e criando centenas de empregos", destaca Ulisses.

Para a implantação da coleta seletiva, "há a necessidade da chamada 'vontade política', cabendo às autoridades legislativas, junto com a população, cobrar dos administradores públicos a implantação do sistema", diz Ulisses, mencionando que, inclusive, existe legislação determinando a eliminação dos lixões. "Nessa obra, contemplo dados levantados de diversas fontes e concluo que a coleta seletiva, acompanhada da reciclagem, é viável dos pontos de vista econômico, social e ecológico, e espero a reflexão por parte dos brasileiros e principalmente das autoridades, pois dessa forma estaremos garantindo uma vida melhor às futuras gerações", conclui Girardi.

Reconhecimento

Em 2016, a Visafértil recebeu o Prêmio Mérito Ambiental da FIESP por meio do Projeto Solução Cíclica: a compostagem e produção de alimentos através de resíduos orgânicos de restaurantes e domésticos em sacos compostáveis.

Há 25 anos, a FIESP reconhece e valoriza as melhores iniciativas do setor industrial na área de sustentabilidade com o Prêmio de Mérito Ambiental. Ao longo dos anos, foram 283 empresas participantes e 592 projetos inscritos.

O prêmio é considerado um indicador ambiental, uma vez que reconhece projetos de sucesso no setor. Se a sua empresa realiza práticas sustentáveis e de responsabilidade ambiental, gerando resultados significativos ao ecossistema, participe!

Imagens: Divulgação Visafértil

WESTROCK INVESTE EM **NOVA FÁBRICA DE PAPELÃO ONDULADO** PARA SER A MAIS MODERNA DA AMÉRICA LATINA

A nova planta terá capacidade de produção de 400 milhões de m², o que representa um aumento de 25% na capacidade total de produção de papelão ondulado da empresa no Brasil.

A nova unidade também trará um novo e exclusivo negócio para o Brasil: o HyGraphics™, impressão com qualidade fotográfica em embalagens de papelão ondulado. Com o HyGraphics™, as embalagens de papelão ondulado passam a ter no mínimo a mesma qualidade de impressão das embalagens primárias, gerando diferenciação no ponto de venda e abrindo novas possibilidades de comunicação com o consumidor final. A impressão em alta definição também poderá ser aplicada no interior da embalagem, valorizando ainda mais o produto.

A WestRock, empresa associada ao CIESP-Campinas, é uma das maiores empresas de papel e embalagens de papelão ondulado do mundo, com 50.000 funcionários em mais de 320 operações e escritórios na América do Norte, América do Sul, Europa e Ásia.

No Brasil, a empresa possui uma divisão florestal localizada no norte de Santa Catarina e no sul do Paraná, uma fábrica de Papel em Três Barras (SC) e mais quatro fábricas de embalagens de papelão ondulado, em Blumenau (SC), Araçatuba (SP), Pacajus (CE) e a recém-inaugurada em Porto Feliz (SP).

Com um investimento de mais de US$ 125 milhões, a nova fábrica de Porto Feliz vem com a ambição de ser a melhor em tudo o que faz, de produtos a serviços, de cultura a sustentabilidade, e reflete um novo marco para o setor na forma de atendimento aos clientes. Ela será a maior e mais moderna fábrica de papelão ondulado da América Latina e atenderá a todos os segmentos da indústria, tanto na região altamente desenvolvida de São Paulo quanto em outras áreas em crescimento da região sudeste e América do Sul. A nova planta terá capacidade de produção de 400 milhões de m², o que representa um aumento de 25% na capacidade total de produção de papelão ondulado da empresa no Brasil.

Em continuidade aos investimentos em papelão ondulado, e para atender a maior demanda gerada pela unidade de Porto Feliz, a WestRock anunciou recentemente novo investimento de US$ 345 milhões para a ampliação de sua fábrica de papel em Três Barras (SC). Com essa ampliação, a fábrica terá sua capacidade de produção diária da linha de papéis HyPerform® elevada a 1.900 t/dia.

O projeto de expansão da fábrica de Três Barras também reafirma o compromisso da WestRock com a sustentabilidade. A partir das alterações e instalações previstas na ampliação, a fábrica de papel de Três Barras, por exemplo, aumentará a eficiência de aproveitamento da madeira para geração de celulose, matéria-prima renovável, reciclável e amigável ao meio ambiente. Os investimentos também impactarão positivamente a eficiência da fábrica, aumentando sua autossuficiência energética de 55% para 85%, dentre outras iniciativas.

AQUELE QUE DEFENDE OS INTERESSES DOS IMPORTADORES E EXPORTADORES, TAMBÉM É O REPRESENTANTE DA INICIATIVA PRIVADA NAS COLFCAS

Brasil foi o primeiro país da América do Sul a colocar Comissões de Facilitação (COLFAC) em funcionamento, após exigência da OMC. A importância dos Despachantes Aduaneiros nos processos de importação e exportação foi ratificada na sua indicação pelos Órgãos Federais participantes como representante da iniciativa privada nas discussões.

Na hora de contratar os serviços de desembaraço aduaneiro, fale com quem é reconhecido pelo mercado como um verdadeiro consultor na hora de importar ou exportar. Além disso, você cumpre a legislação vigente no Brasil, evitando multas, evasão de tributos devidos à Previdência e não recolhimento do Imposto de Renda.

O que falta para você contratar um Despachante Aduaneiro?

SINDASP

SINDICATO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS DE SÃO PAULO

Imagens: Divulgação Miracema-Nuodex

MIRACEMA-NUODEX COMPLETA 65 ANOS

MIRACEMA-NUODEX

A Miracema-Nuodex, empresa associada ao CIESP-Campinas, completa 65 anos em 2019. Fundada em Campinas, interior de São Paulo, pelo imigrante europeu Rodolfo Rohr, a empresa iniciou suas atividades como uma pequena fábrica de refino de sebo, poliglicerina e cera para assoalho.

Nas décadas de 50 e 60, os negócios se diversificaram com o início da exploração do petróleo no Brasil. Com esse novo mercado em expansão, os gestores da Miracema-Nuodex identificaram uma grande oportunidade de negócios e se tornaram os primeiros fabricantes de aditivos para óleos e lubrificantes industriais do país e fornecedores exclusivos das grandes companhias petrolíferas internacionais sediadas no Brasil na época.

Nos anos seguintes, Otto Rohr, irmão de Rodolfo, vem para o Brasil e, utilizando suas refinadas habilidades técnicas, aprimora e diversifica continuamente os produtos da companhia, que atingiram níveis de excelência equivalentes aos dos insumos importados.

A empresa também foi pioneira na formulação de biocidas no Brasil, abrindo as possibilidades de diversificação dos produtos oferecidos pela companhia, que iniciou a produção de bactericidas e fungicidas para diversas aplicações. A Miracema-Nuodex ostenta, com orgulho, o título de primeira indústria química do Brasil a receber a certificação ISO 9002, em 1992.

Novos Tempos: 2019

Hoje, a Miracema-Nuodex é reconhecida no mercado por seus sólidos padrões de qualidade, flexibilidade e foco no cliente, e continua sob a gestão da família Rohr, capitaneada pelos filhos de Otto, os engenheiros Stefan e André.

A empresa conta com planta fabril completa e totalmente modernizada, apoiada por laboratórios de controle de qualidade, microbiologia, pesquisa e desenvolvimento, além dos diferenciados laboratórios aplicativos de tintas, petróleo e mineração.

A expertise técnica da Miracema-Nuodex resultou em um vasto portfólio, composto de aditivos para diversos segmentos da indústria. Todo esse sucesso é resultado do trabalho árduo e da capacitação técnica de seus gestores e colaboradores, aliados a parcerias leais, sólidas e duradouras, fundamentais em sua consolidação.

CONSELHO CIESP/ SESI/SENAI SE REÚNE E ABORDA DESAFIOS DO CENÁRIO POLÍTICO

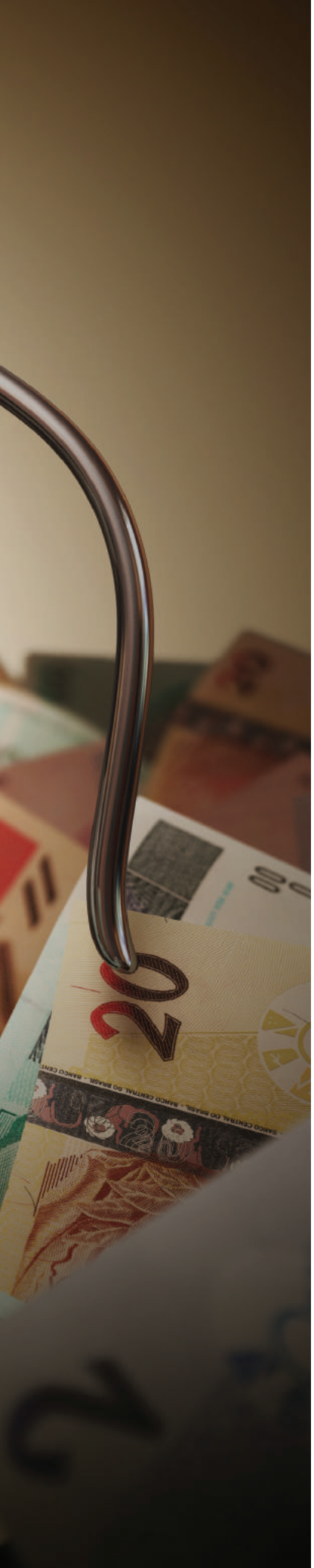
No último mês de abril, o grupo de lideranças empresariais e diretoria que representa as entidades CIESP, SESI e SENAI da RMC esteve reunido na sede do CIESP-Campinas para abordar pontos de importância estratégica para a união entre as entidades.

A ideia é manter e fomentar o trabalho multidisciplinar que evidencia e valoriza a cadeia industrial em nossa macrorregião, composta por 19 municípios.

Na ocasião, o recém-eleito deputado federal Alexis Fonteyne, na condição de conselheiro do CIESP-Campinas, abordou a "Nova Previdência" – PEC 06/2019 e seus pontos polêmicos, momento em que afirmou: "O problema não é fiscal, é atuarial; o problema não é contábil, é demográfico; o problema não é conjuntural, é estrutural."

Fonteyne explanou sobre a necessidade de mudança estrutural no país: "Serei o agente da mudança para fazer as reformas necessárias. Já nos engajamos na reforma tributária e estamos estudando todos os procedimentos da câmara para que o projeto de simplificação e diminuição do Estado aconteça. Vamos lutar pelas privatizações para que o Estado foque no que é de sua competência, gerando oportunidades na educação, saúde, segurança e justiça. Trabalharemos para que o Brasil tenha competitividade, destravando os portos brasileiros e os processos de importação e exportação, e caminhando para o livre mercado. Para que isso aconteça, precisamos dar ao empresário a liberdade para crescer, tirando de seus pés as 'bolas de aço' e, de suas mãos, as 'amarras', para assim trabalhar em paz."

REAIS
100
BANCO CENTRAL DO BRASIL
50



BRASIL PRECISA DE MAIS CRÉDITO:

FINTECHS ESPERAM FORTE EXPANSÃO DO MERCADO EM 2019

Medidas regulatórias instituídas em 2018 começam a provocar efeitos positivos neste ano.

O mercado das fintechs de crédito prevê excepcional crescimento neste ano, com forte diversificação dos serviços e produtos oferecidos, mesmo se comparado ao bom desempenho de 2018. De acordo com a Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD), o volume de crédito concedido pelas fintechs vem aumentando 300% ao ano. **Ainda segundo a associação, existem entre 80 e 100 empresas de crédito on-line no país, que oferecem ao consumidor, em poucas etapas, empréstimos pela internet a taxas de juros menores em comparação com as instituições financeiras tradicionais.**

SPREAD BANCÁRIO É PONTO DE ATENÇÃO PARA O SETOR PRODUTIVO

É sabido que estamos passando por momentos de resguarda econômica, o que, obviamente, afeta as empresas e indústrias. Porém, vale frisar que, por meio do reaquecimento cíclico da macroeconomia, a Região Metropolitana de Campinas (RMC) será uma das primeiras a receber e absorver esses bons ventos.

No estado de São Paulo, a RMC é a segunda maior região metropolitana e um dos maiores polos tecnológicos, com um parque industrial abrangente e diversificado.

Imagem: Nó de Oliveira Fotografia

Assim, com enorme expertise, mão de obra qualificada e infraestrutura e logística invejável, para o diretor titular em exercício do CIESP-Campinas e diretor estadual de Produtos, Serviços e Negócios, José Henrique Toledo Corrêa, hoje, um dos grandes entraves à retomada do crescimento é a preocupação do setor produtivo da macrorregião do CIESP-Campinas, e de todo o país, com as altas taxas de juros cobradas pelos bancos. "O spread bancário é um grande problema no Brasil. Assim, é urgente a necessidade de ampliação da concorrência no setor bancário, atualmente restrito a poucas instituições de peso", afirmou o diretor, ressaltando que a FIESP/CIESP tem um duro trabalho a fazer nesse sentido, por meio da campanha *Chega de Engolir Sapo,* que luta contra os juros altos cobrados pelas instituições financeiras.

O recém-eleito deputado federal Alexis Fonteyne, na condição de conselheiro do CIESP-Campinas, ressalta a "Nova Previdência" – PEC 06/2019 e seus pontos polêmicos, momento em que afirma: "O problema não é fiscal, é atuarial; o problema não é contábil, é demográfico; o problema não é conjuntural, é estrutural."

Fonteyne reforça a necessidade de mudança estrutural no país: "Serei o agente da mudança para fazer as reformas necessárias. Já nos engajamos na reforma tributária e estamos estudando todos os procedimentos da Câmara para que o projeto de simplificação e diminuição do Estado aconteça. Vamos lutar pelas privatizações para que o Estado foque no que é de sua competência, gerando oportunidades na educação, saúde, segurança e justiça. Trabalharemos para que o Brasil tenha competitividade, destravando os portos brasileiros e os processos de importação e exportação, e caminhando para o livre mercado. Para que isso aconteça, precisamos dar ao empresário a liberdade para crescer, tirando de seus pés as 'bolas de aço' e, de suas mãos, as 'amarras', para que possa trabalhar em paz."

Em evento realizado na sede da indústria paulista, no último mês de maio, o presidente Paulo Skaf recebeu o ministro Paulo Guedes e lideranças empresariais, e tratou as reformas como tema principal do encontro, momento em que o ministro Guedes reiterou que esse tema depende do Banco Central. No entanto, em sua opinião, a Selic poderia estar no patamar de 5% ou 5,5%. O *spread* bancário foi outro ponto de atenção, pois se encontra em patamar elevado para empresas e pessoas físicas: "É um absurdo. É preciso reduzir o custo do dinheiro e repor o crédito. Os recursos do BNDES reduziram-se quase à metade e os dos bancos oficiais também", pontuou Skaf.

Deputado propõe gradualismo para implantar imposto

Imagem: Ayrton Vignola/FIESP

Em linha com essa batalha, o CIESP-Campinas busca trazer aos associados workshops e encontros que mostrem ao empresário quais as melhores possibilidades para o momento.

Foi durante a participação em um dos workshops fintechs organizado pelo CIESP-Campinas, no qual a entidade apresentou a opção de financiamento com taxas mais baixas e prazos acessíveis, que Gislene Bezerra, diretora comercial da Metalúrgica Krater, conheceu e fez uso dessa oportunidade. "Associados ao CIESP-Campinas desde que chegamos a Mogi Guaçu, em 1998, o mais recente momento que nos foi extremamente útil foi a respeito de fintechs – startups financeiras com juros bem mais atrativos do que os dos bancos tradicionais. Já conseguimos dois empréstimos. Tudo é feito por internet", explicou. "Sempre digo que, se os empresários frequentassem essa casa com mais assiduidade, com certeza teriam informações preciosas de como conduzir seus negócios com mais sabedoria", completou a industrial.

Os produtos e serviços atualmente disponibilizados pelo Departamento da Micro, Pequena, Média Indústria e Acelera FIESP para a área de crédito são:

✓ Relacionamento e parcerias com entidades e associações ligadas ao crédito.

✓ Parcerias com mais de 20 instituições financeiras, fintechs, cooperativas, entre outras.

✓ Convênios bancários, visando um atendimento aos empreendedores e empresários com toda a orientação necessária para a viabilidade da operação de crédito.

✓ Promoção de seminários e palestras de acesso ao crédito para orientação às indústrias.

✓ Realização das Salas de Crédito, disponibilizadas aos sindicatos filiados à FIESP e a todas as Diretorias Regionais do CIESP.

✓ Realização do Feirão de Crédito, que promove capacitação e atendimento na área de financiamento, reunindo mais de 15 agentes financeiros, tais como: bancos comerciais, fintechs, bancos médios, cooperativas de crédito e bancos de desenvolvimento.

✓ Além disso, em parceria com o Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia, são realizados estudos e pesquisas nessa temática e lançados informativos de crédito sobre atualizações de produtos, linhas e legislações que afetam as MPMIS. Para saber mais: fiesp.com.br.

Gislene Bezerra, diretora comercial da Metalúrgica Krater

Metalúrgica Krater

Imagens: Divulgação Krater

Imagem: Everton Amaro/FIESP

REFORMA DA PREVIDÊNCIA É PRINCIPAL PONTO DE CONVERGÊNCIA ENTRE PRESIDENTE JAIR BOLSONARO E INDÚSTRIA

Paulo Skaf reitera alinhamento da indústria com reformas e agenda econômica do governo em evento realizado na FIESP.

_ Agência Indusnet FIESP, Solange Sólon Borges e Alex de Souza.

O presidente da República, Jair Bolsonaro, participou, no último dia 11 de junho, de evento na FIESP que reuniu diretores da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP/CIESP), presidentes de sindicatos e empresários de diversos setores, entre eles, tecnologia, comércio e serviços.

Na comitiva do presidente Jair Bolsonaro, estavam o general de Exército Fernando Azevedo e Silva, que é ministro da Defesa, e Paulo Guedes, ministro da Economia.

O presidente da FIESP/CIESP, Paulo Skaf, agradeceu o respeito que Jair Bolsonaro tem em relação às classes produtivas e frisou: "Estamos alinhados com a agenda do governo e do ministro Paulo Guedes e com a reforma da Previdência, pois sabemos que essa é uma conta que não fecha." Skaf lembrou que, se aprovada, a reforma criará expectativa positiva necessária à economia, zerará o déficit primário e promoverá reflexos no longo prazo. O objetivo é criar condições favoráveis para a retomada do crescimento e do consumo, de acordo com Skaf.

"É correto priorizar a reforma da Previdência. Sua aprovação abrirá portas para o ajuste fiscal, o combate ao desperdício, a modernização do Estado, a desburocratização e a reforma tributária", acrescentou o presidente da FIESP/CIESP ao destacar que se desenha um novo cenário com a 4ª Revolução Industrial, a Inteligência Artificial e a Internet das Coisas, ou seja, existe uma agenda de inovação tecnológica e, assim, faz-se necessário formar novos profissionais para ocupações que ainda surgirão com o advento de novos setores.

Estar alinhado à agenda do governo significa colaborar para que o Brasil retome o seu crescimento, melhore a educação e a segurança pública, além de promover a recuperação da autoestima do brasileiro e dos milhões de desempregados e desalentados do país com a geração de emprego, finalizou o presidente da FIESP/CIESP, Paulo Skaf.

De acordo com o presidente da República, "tudo virá após essa nossa reforma [da Previdência], que é um sinal

Imagem: Everton Amaro/FIESP

que estamos dando para dentro e para fora do Brasil. Estamos fazendo o dever de casa. Ninguém vai investir em um país que não está dando certo. Se estou aqui é porque acredito nos senhores e, se estão aqui, é porque acreditam no Brasil. Essa é a alternativa", disse, referindo-se à emergência da aprovação da reforma previdenciária, com a esperança de que isso ocorra nas próximas semanas. Também completou: "Eu quero ter a satisfação de dever cumprido quando chegar ao final de 2022."

Entre as missões atribuídas ao ministro Paulo Guedes estão a desburocratização e a diminuição dos impostos, "em quantidade e em percentual também", brincou o presidente. "Ele não é um superministro, mas um ministro que pode fazer", disse.

Bolsonaro lembrou aos presentes a trajetória de seus 28 anos de carreira na política. "Egresso do Exército Brasileiro, como capitão, precisei superar as dificuldades junto a um número considerável de parlamentares que não tinham qualquer consideração ou respeito com a democracia e com a liberdade", frisou, reiterando que, de forma independente, decidiu sair de sua zona de conforto para tentar mudar o destino do Brasil, percebendo o potencial desse imenso território. "E, depois de chegar à presidência, começamos a colocar em prática aquilo que havia prometido durante a campanha. Quanto maior a pressão, mais vontade e mais força eu tenho para continuar", pontuou. Ao enfatizar a necessidade de mudanças internas no Parlamento, no Executivo e em parte também no Poder Judiciário, afirmou: "Eu tenho feito o possível nesse sentido."

ENTREVISTA

'Nova política não é falta de diálogo', afirma Skaf

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo do dia 15 de abril, o presidente da FIESP, Paulo Skaf, enfatizou que "nova política não é falta de diálogo" ao afirmar que o governo do presidente Jair Bolsonaro merece um crédito de confiança. Skaf frisou a preocupação do setor produtivo quanto à aprovação da reforma da Previdência.

GOVERNO FEDERAL CRIA ESC – EMPRESA SIMPLES DE CRÉDITO

O objetivo é facilitar o acesso de micro e pequenas empresas ao dinheiro.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, no último dia 24 de maio, a lei que cria a Empresa Simples de Crédito (ESC). Na prática, qualquer pessoa poderá abrir uma Empresa Simples de Crédito para emprestar recursos no mercado local para micro e pequenas empresas.

Segundo o Ministério da Economia, pessoas físicas poderão abrir uma ESC em suas cidades e emprestar dinheiro para pequenos negócios, como cabeleireiros, mercadinhos e padarias.

Não há exigência de capital mínimo para a abertura da empresa, mas a receita bruta anual permitida será de no máximo R$ 4,8 milhões, vedada ainda a cobrança de encargos e tarifas.

O governo estima que a criação da ESC pode injetar R$ 20 bilhões por ano em novos recursos para os pequenos negócios no Brasil. Isso representa um crescimento de 10% no mercado de concessão de crédito para as micro e pequenas empresas, que, em 2018, alcançaram o montante de R$ 208 bilhões.

Apesar do nome, as empresas simples de crédito terão o mesmo regime tributário de uma empresa convencional, pelo lucro real ou presumido, não podendo, portanto, enquadrar-se no Simples, que é o regime aplicado exclusivamente às micro e pequenas empresas.

A classe industrial acredita que a criação da Empresa Simples de Crédito contribuirá para a ampliação do crédito para micro e pequenas empresas, com a ressalva de que é preciso avançar também em outros pontos da agenda de competitividade do setor. Um desses pontos é a continuidade da atuação da Agenda BC+ para a redução do spread bancário. Spread é a diferença de preços entre o momento do investimento e o momento do resgate antes do vencimento de um título.

Com a medida, além de ter acesso a linhas alternativas de financiamento, as micro e pequenas empresas pagarão menos juros para contratar crédito e, com isso, contribuirão para o desenvolvimento da economia brasileira e para a geração de empregos.

MEDIDAS REGULATÓRIAS QUE FORTALECEM AS FINTECHS DE CRÉDITO

Imagem: Divulgação da ABCD

O otimismo com 2019 diz respeito, principalmente, a medidas regulatórias que fortalecem as fintechs de crédito e tornam sua atuação independente – sem depender de um banco para atuar. **Desde abril do ano passado, as fintechs de crédito, por meio da resolução 4.656 do Banco Central, foram autorizadas a atuar no mercado com independência.** Para que isso fosse possível, a resolução criou duas modalidades de empresas de crédito – Sociedade de Crédito Direto (SCD) e Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP). Em outubro de 2018, o decreto 9.544, assinado pelo então presidente Michel Temer, teve como objetivo facilitar a entrada no país das fintechs com capital estrangeiro. Antes dele, essas empresas tinham que obter autorizações individuais para iniciar suas operações.

O presidente da ABCD, Rafael Pereira, observa que essas medidas garantem às fintechs de crédito acesso mais fácil a aportes de capital e, consequentemente, maior capacidade de competição no sistema financeiro nacional, que é conhecido por ser concentrado, o que gera um cenário nocivo para consumidores e empresas. Apesar de as duas medidas serem de 2018, só agora, com o início das operações das fintechs pioneiras, o mercado poderá sentir efetivamente seus impactos e benefícios.

O otimismo no mercado de crédito digital para 2019 também se deve ao fato de o Brasil começar a sair de um cenário de recessão, com previsão de aumento do consumo e expectativa positiva para o mercado de crédito. De acordo com o indicador da Serasa Experian, os consumidores aumentaram em 6,9% a busca por crédito no ano passado. Esse foi o melhor desempenho desde 2012. A demanda por crédito indica que as famílias estão mais confiantes no futuro e esperam pelo retorno de um cenário de crescimento econômico sustentável.

"Ainda há uma série de ineficiências no setor financeiro que são históricas e relacionadas ao custo Brasil, mas a maneira como se consomem serviços mudou no mundo inteiro, e o crescimento das fintechs mostra esse movimento no mercado financeiro", pondera Pereira. Os brasileiros ainda veem o crédito como algo negativo, por causa das altas taxas de juros praticadas pelos bancos nos empréstimos e financiamentos, mas a expectativa é de que, nos próximos anos, com o aumento da competição proporcionado pelo fortalecimento das fintechs de crédito, o mercado seja duas ou três vezes maior do que é hoje. A concorrência fará com que haja maior oferta de produtos e serviços financeiros, com custos mais baixos para os consumidores e para as empresas, impactando positivamente a forma como os brasileiros se relacionam com suas finanças.

ECONOMIA MAIS SUSTENTÁVEL E COMPETITIVA

Após 25 anos de Plano Real, o país permanece com inúmeros desafios para elevar a sua competitividade e reduzir o custo Brasil. Em entrevista ao caderno de economia do DCI - Diário Comércio Indústria e Serviços do dia 29 de junho, o economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), Rafael Cagnin, relata que essa agenda em prol do desenvolvimento do Brasil perpassa reformas que vão desde a tributação até a introdução de novas tecnologias nos processos produtivos, visando também a responsabilidade social e ambiental.

Observando as estratégias industriais de países como Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Índia e China, o economista relata que são metodologias focadas, desde 2012, na utilização de novas tecnologias, a serviço de uma estrutura produtiva mais responsável em relação ao meio ambiente e à sociedade.

AS CAUSAS DA INADIMPLÊNCIA NO BRASIL: **É PRECISO ENTENDER!**

Por Rafael Pereira, presidente da Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD).

"O vilão número 1 dos juros no Brasil é a inadimplência!" dizem os bancos...

Eu argumento que o vilão número 1 da inadimplência são os juros! Ou seja, é exatamente o oposto. Essa discussão parece a propaganda daquele biscoito (ou bolacha) que "vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?". Quem se lembra disso?

A verdade é que o Brasil tem a segunda maior taxa de juro real do mundo, atrás apenas de Madagascar, segundo dados divulgados pelo Banco Mundial no ano passado. Na comparação com outros países da América Latina, nossa taxa de juro real é quase 4 vezes a do Paraguai, 3 vezes a da Argentina e 27 vezes a do Chile. A comparação com o resto do mundo então nem se fala.

Se uma família que mora nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha ou outro país desenvolvido tivesse que utilizar crédito com as taxas de juros do Brasil, certamente a inadimplência nesses países seria muito maior.

A inadimplência é consequência de uma situação que, para ser solucionada, exige que diversos desafios sejam encarados. Entre eles, o chamado custo Brasil, com sua carga tributária enorme, sua burocracia e ineficiência, e sua insegurança jurídica advinda de uma série de leis e regras conflituosas, que interferem em todos os negócios, inclusive no crédito.

Mas o sistema financeiro, que ficou complicado demais ao longo dos anos, também precisa passar por uma racionalização, com aumento da eficiência e da competição. Os bancos se acomodaram com o discurso de que "a vilã é a inadimplência". Mas, na verdade, como a competição é pouca e as margens são altas – pois todos os custos são repassados para a sociedade –, os bancos se acostumaram a não precisarem ser eficientes em seus processos.

A pergunta é: se um banco ou uma fintech puder saber que uma pessoa ou empresa não tem condição de pagar um empréstimo e, por consequência, ficará inadimplente, por que esse banco ou fintech emprestaria dinheiro para esse cliente? Simplesmente para cobrar mais caro dos outros que honrarão seus compromissos?

O volume de crédito no Brasil tem chance de ser ao menos duas vezes maior e funcionar como um motor da economia, mas isso não acontece porque o crédito é caro e ineficiente, levando o brasileiro a enxergar o crédito de uma forma muito negativa, e não como uma ferramenta em benefício dele, como acontece na maior parte dos outros países. Na Alemanha ou nos Estados Unidos, por exemplo, a primeira iniciativa de uma pessoa que vai abrir um pequeno negócio é ir ao banco pedir empréstimo. No Brasil, esse mesmo empreendedor não poderia se comportar da mesma forma.

É preciso gradativamente trazer as taxas a patamares mais aceitáveis, em que o crédito possa ser usado como ferramenta e que as famílias, as empresas e a sociedade em geral comecem a enxergá-lo e utilizá-lo de uma forma positiva. É preciso também melhorar o uso das informações de avaliação de crédito, para evitar que o consumidor adimplente pague pelo inadimplente, como vem acontecendo.

A inadimplência é uma bomba-relógio que já explodiu há anos. Um país que tem 60% de sua força economicamente ativa com restrição de crédito tem algum problema estrutural que precisa ser resolvido.

Os bancos sempre trataram os clientes como sendo deles, numa relação em que o banco dominava. A tecnologia, o avanço da mobilidade e a explosão dos smartphones empoderaram o consumidor, que agora tem instrumentos e plataformas concorrentes para conseguir taxas de juros mais baratas, além de acesso a produtos melhores e de forma mais rápida e menos burocrática.

O brasileiro, por sua vez, precisa aprender a utilizar o crédito de forma consciente e abandonar a percepção de que, como os juros são altos, é melhor já deixar a bola de neve crescer para renegociar depois.

Esses comportamentos que estavam institucionalizados começaram a mudar e tenho convicção de que veremos mudanças drásticas cada vez mais rapidamente. E quem se beneficia com isso? Toda a nossa sociedade!

BNDES CRÉDITO PEQUENAS EMPRESAS

NOVA LINHA VOLTADA AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDIMENTOS

Até 2022, o Brasil terá cerca de 17,7 milhões de pequenos negócios, e mais de um milhão de novos empreendimentos devem surgir por ano, segundo pesquisa do SEBRAE publicada na mídia no primeiro semestre de 2019.

O novo instrumento de financiamento do BNDES terá foco na geração de postos de trabalho e ampliação da concessão de crédito para empresas de menor porte, responsáveis por mais de 50% dos empregos formais no Brasil. O trabalho será feito pelo BNDES em parceria com os bancos comerciais, de desenvolvimento e cooperativos, que operam na ponta da cadeia financeira em todas as regiões brasileiras.

O BNDES aprovou recentemente dois instrumentos financeiros voltados para a Indústria 4.0:

1 - BNDES Finame Máquinas 4.0: o Finame já conhecido, porém as máquinas/equipamentos/sistemas identificados como 4.0 terão uma condição diferenciada (TLP + 1,05% + spread do agente). Já estamos na fase de credenciamento.

2 - BNDES Crédito Serviços 4.0: serviços de natureza 4.0 (manufatura enxuta, digitalização, IoT, manufatura avançada, novos produtos e processos, tecnologias industriais básicas, eficiência produtiva e energética) serão cadastrados na nossa base e poderão ser financiados com condições diferenciadas (TLP + 1,05% + spread do agente, participação de 100% com possibilidade de 20% de giro associado).

A previsão é de que o lançamento desses dois produtos aconteça no início do segundo semestre de 2019. Para o empresário ou industrial que tenha interesse ou dúvida, é possível entrar em contato com o CIESP-Campinas. A entidade possui um Posto de Atendimento do BNDES credenciado, acesse: ciespcampinas.org.br ou envie e-mail para: paula@ciespcampinas.org.br, atendimentos com a gerente regional, Paula Carvalho.

FINANCIAMENTO PARA MÁQUINAS DA INDÚSTRIA 4.0 NO BNDES

Desde o dia 17 de junho, a linha "BNDES Finame – BK Aquisição e Comercialização" tem uma linha específica para "Máquinas 4.0".

Admitindo que a remuneração da instituição repassadora fique no mesmo nível de outra linha recém-criada pelo BNDES, os juros do financiamento devem ficar em torno de 16,3% a.a.

As máquinas, equipamentos, componentes, inclusive bens de informática e sistemas industriais novos credenciados no Credenciamento de Fornecedores Informatizado (CFI) do BNDES devem conter as tecnologias associadas às seguintes categorias de Serviços Tecnológicos credenciáveis: "Soluções de Manufatura Avançada" e "Serviços para Internet das Coisas (IoT)". Mais informações: bndes.gov.br.

MEDIDA PROVISÓRIA DA LIBERDADE ECONÔMICA É DEBATIDA EM GRANDE ENCONTRO NA FIESP

Evento se deu em parceria com Escola da Advocacia Geral da União (AGU). Representantes do Ministério da Justiça e Segurança Pública, CADE, Senado e Ministério da Economia integraram os debates.

_ Agência Indusnet FIESP, Alex de Souza e Solange Sólon Borges.

Ainda no último mês de junho, realizou-se debate na FIESP sobre a Medida Provisória da Liberdade Econômica nº 881/2019, com vários interlocutores, a fim de compreender as principais mudanças propostas.

Imagem: Ayrton Vignola/FIESP

Durante a abertura, o diretor do Departamento Jurídico da FIESP/CIESP, Helcio Honda, apontou a burocratização como a fonte de diversas travas econômicas, mas se mostrou confiante na retomada do desenvolvimento. "Hoje, ouviremos especialistas que sabem o caminho para melhorar o cenário atual. Cabe lembrar que as reformas da Previdência e tributária serão aprovadas e isso vai criar um ambiente mais favorável para o país."

Para André Luiz Mendonça, advogado-geral da União, a iniciativa de discutir o tema dentro da sede da indústria paulista faz muito sentido por representar significativa parcela do empresariado brasileiro. "A missão da AGU é promover o conhecimento jurídico para toda a nação. Existe carência de debate sobre a MP 881, que vai trazer enormes ganhos para o Brasil", defendeu Mendonça.

Ao citar relatório do Banco Mundial, Mendonça disse que, entre 2011 e 2017, o Brasil retrocedeu em critérios de governança pública e qualidade regulatória mais do que qualquer outro país, com exceção de apenas três, e bem atrás de vizinhos como Chile, Uruguai e Paraguai. Também afirmou que a iniciativa privada é o grande ator da economia e que o Estado tem papel suplementar, de fomento, e não intervenção; de promoção, mas não de engessamento. "As empresas não são ouvidas em audiências públicas que antecedem os atos de regulação. O resultado é que as medidas nem sempre são as que o mercado necessita. É como errar a dosagem do remédio. Em vez de solucionar, causa dano", comparou.

De modo semelhante, a desembargadora federal Marli Ferreira, do TRF-3, entende que o Estado não pode engessar a administração pública nem criar barreiras ao setor privado. "Desenvolvimento significa liberdade de iniciativa, ao contrário do que temos hoje. A MP 881 cria novo parâmetro entre Estado e sociedade, sendo o primeiro passo para uma nova época: sem ideologias e voltada para o bem do país", avaliou a desembargadora.

"O principal foco da MP é racionalizar os atos públi-

Imagem: Ayrton Vignola/FIESP

"É preciso simplificar as coisas. Vivemos em um período de grave crise institucional, com 13 milhões de desempregados, e a informalidade mostra que o Estado não está cumprindo seu papel", *disse Paulo Spencer Uebel*

cos no que se refere à atividade econômica, mas tem clara opção ideológica liberal", afirmou Mário Engler Pinto Jr., professor de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que tratou da regulação econômica e da liberdade de empreender. Em sua avaliação, a MP poderia ter avançado mais, citando a questão da coordenação interfederativa e a ausência do item autorregulação, mas reitera sua importância dada à abrangência nacional e por tratar da atividade econômica privada e das atividades profissionais.

Na opinião do secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, Paulo Spencer Uebel, a MP se justifica devido à urgência do tema. "É preciso simplificar as coisas. Vivemos em um período de grave crise institucional, com 13 milhões de desempregados, e a informalidade mostra que o Estado não está cumprindo seu papel."

Países com alta liberdade econômica têm altos índices de desenvolvimento econômico, segundo o secretário, que lembrou ao público o excesso de regras criadas ao longo de anos, produzindo apenas arbitrariedades e fiscalização pouco eficaz. "O direito de trabalhar e produzir é do povo, não do Estado." Ele complementou dizendo que o Estado deve respeito às liberdades individuais: "O empreendedor não confia no Estado brasileiro, pois o vê como

um criador de dificuldades que depois vende facilidades", e criticou o excesso de normas, elaboradas sem análise, além de frisar que a medida tem o objetivo de ampliar a liberdade do empreendedor e reduzir o poder do Estado.

Igualdade de condições para pequenos e médios, foco nas situações de risco e respeito ao federalismo foram outros pontos abordados por Uebel, que enalteceu o fim da autorização prévia para atividades econômicas de baixo risco. "Se não tem risco, o Estado não precisa atuar". Ele também elogiou a liberdade de horário e dia para produzir, empregar e gerar renda, defendeu o mercado na precificação de bens e serviços, e criticou o tabelamento de preços e a burocracia para iniciar e manter os negócios. "Não dá para considerar o cidadão um infrator logo na saída e fazer exigências burocráticas que apenas inviabilizam a atividade. Ele precisa de incentivo para que inicie e mantenha o seu empreendimento", concluiu

A economista e diretora-presidente da Tendências Consultoria Integrada, Elizabeth Farina, aponta a burocracia como entrave à competitividade e à geração de riquezas, e lembrou que o Brasil ocupa a 72ª posição do ranking de competitividade econômica. "O que define o cenário como positivo ou negativo para o investidor é justamente a possibilidade de recuperar o que se investiu. Enquanto outros países avançam, o Brasil retrocedeu, aumentando ainda mais a distância dos demais."

Farina também disse que, para criar um ambiente favorável aos negócios, é urgente combater o excesso de burocracia e estabelecer de fato o liberalismo como ordem econômica, com pouca interferência estatal, sem regulação de preços e com livre concorrência. "O mercado está sujeito a falhas, mas não significa que o Estado deva se sobrepor nem interferir. O Estado deve criar as condições, inspirar a confiança, isso trará mais investimentos e a entrada de novos *players*", avaliou.

Na reflexão de Juliana Oliveira Domingues, professora doutora de Direito Econômico da USP, "o Brasil está abaixo de seu potencial e a MP é uma resposta rápida para uma necessidade urgente. Liberdade e desenvolvimento têm relação direta. Já excesso de burocracia tem relação com a corrupção. A intervenção deve ser exceção e o direito natural do indivíduo deve ser independente do governo".

Na finalização do evento, Helcio Honda, diretor do Departamento Jurídico da FIESP/CIESP, disse que o rico debate sobre os diversos temas promoveu a reflexão que representa uma visão mais liberal, tratando da desburocratização, ponto de importância para as empresas que arcam com altos custos e muitos funcionários disponíveis para acompanhar as normas editadas e suas mudanças que têm impacto no ambiente empresarial. Para ler na íntegra essa matéria, acesse: ciesp.com.br.

FINTECHS APOIAM **CADASTRO POSITIVO**

E destacam a importância do compartilhamento de informações positivas para a redução dos juros

As fintechs, startups que oferecem produtos e serviços financeiros, apoiam a alteração da legislação do Cadastro Positivo (CP). O PLP 441/2017 faz parte da Agenda do Banco Central voltada para a modernização da economia brasileira e para o estímulo da concorrência no sistema financeiro, assim como medidas aprovadas recentemente pelo governo que são igualmente positivas para o mercado das fintechs, como a possibilidade de aporte de capital 100% estrangeiro.

O presidente da Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD), Rafael Pereira, afirma que o novo CP oferece ao mercado diversos benefícios, como a redução da assimetria de informações entre credor e devedor e o estímulo à competição no mercado de crédito. Essas melhorias ocorreram nos outros países que adotaram o Cadastro Positivo com a inclusão automática do consumidor.

"O compartilhamento de informações positivas sobre os consumidores é um passo fundamental para a redução dos juros no Brasil. Com mais informações, uma análise de crédito mais precisa e robusta é possível, o que permite melhores condições de crédito aos clientes e, às empresas, mais visibilidade sobre quais clientes são bons pagadores. Com o Cadastro Positivo, o histórico de bom pagador vira um ativo de cada pessoa", esclareceu a ABCD em manifesto lançado no início deste ano a favor da aprovação do PLP 441/2017.

Pereira observa que o Cadastro Positivo é o melhor instrumento para prover crédito em larga escala. "Trata-se da única base de dados realmente organizada que mede o comportamento de crédito e que terá campo de abrangência mais extenso, já que contemplará todos os consumidores, caso o projeto de lei seja aprovado", complementa. A expectativa do executivo é que o novo CP seja aprovado ainda neste ano a fim de fazer com que o Brasil tenha o mais rápido possível uma legislação moderna alinhada com os países de economia desenvolvida.

ADOÇÃO DO PAGAMENTO INSTANTÂNEO

VAI DIMINUIR CUSTO E TORNAR MAIS RÁPIDAS AS TRANSAÇÕES

Desde que assumiu a presidência do Banco Central, o economista Roberto Campos Neto vem reforçando que a adoção do pagamento instantâneo é uma das prioridades da sua gestão. Em declaração recente, afirmou que buscará avanços nessa área como uma das medidas para estimular a concorrência no setor financeiro e inserir o país no mercado internacional.

Entre as vantagens estão agilidade na realização dos pagamentos e diminuição dos custos – em comparação com a TED e o DOC, os serviços mais usados para transferências bancárias. A diferença em tempo de concretização do pagamento e custo da operação é muito grande entre essas transferências bancárias e o pagamento instantâneo, já que cada transação nesse novo modelo sai por centavos e é completada em segundos. Outra vantagem: ela pode ser feita 24 horas por dia e de domingo a domingo.

Não é somente essa dinâmica que sofrerá mudança. Com a entrada em funcionamento do sistema de pagamentos instantâneos, a forma de pagar por produtos e serviços deve mudar, com a substituição do dinheiro e dos cartões (de crédito ou débito) pelos dispositivos eletrônicos, com destaque para o smartphone. As transações serão concretizadas pela internet e com o auxílio de recursos como o QR Code, que pode ser usado, por exemplo, para identificar o pagador. De acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), há no Brasil 220 milhões de aparelhos celulares para 207,6 milhões de habitantes, o que mostra as imensas oportunidades que existem na utilização do celular como meio de pagamento.

"Todos vão ganhar. As fintechs, como em outros países, poderão explorar um mercado promissor. Os consumidores farão os pagamentos de forma rápida e barata e os comerciantes vão reduzir seus custos. O sistema de pagamentos instantâneos dispensa o uso das maquininhas, e o vendedor recebe na hora, pois o valor da compra entrará na conta em tempo real", avalia o presidente da Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD), Rafael Pereira.

Na China, o sistema de pagamentos instantâneos é popular a ponto de ter feito o país pular a etapa dos cartões de crédito/débito. "Diferentemente do Brasil, a China passou rapidamente do dinheiro para os pagamentos on-line. Por aqui, o que deve acontecer é a migração partindo dos cartões, cujo uso vem crescendo substancialmente com o passar dos anos, para a forma on-line de pagamento, ainda que os dois possam conviver harmoniosamente", diz Pereira.

CENÁRIO REGIONAL
REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Campinas é uma cidade pujante, com grande capacidade de produzir e progredir, e precisa, e merece, ocupar seu verdadeiro lugar no cenário nacional. Suas vocações na área de inovação e tecnologia (o município é um dos maiores polos tecnológicos do país), na logística, turismo e agronegócio fazem do munícipio referência nacional.

No estado de São Paulo, Campinas ocupa a segunda posição em potencial de consumo. Mesmo em tempos de estagnação na economia, tem conseguido manter sua pujança consumidora. O estudo IPC Maps 2018 mostra que a cidade subiu uma posição no ranking nacional de potencial de consumo em relação a 2017, ultrapassando Manaus (AM) e voltando a figurar no Top 10 do país, no 10º lugar geral. O maior PIB da RMC está na cidade de Campinas, que também possui um dos maiores PIBs do estado, em lugar de destaque entre os percentuais do país quando comparada às demais cidades do interior do Brasil.

Com uma infraestrutura logística privilegiada, cortada por uma invejável e moderna malha rodoviária, a cidade conta com o melhor aeroporto e principal modal de carga aérea do país.

Ao longo deste ano de 2019, as famílias campineiras devem movimentar R$ 37,6 bilhões na economia, em sinal de que os velhos hábitos dos consumidores têm voltado a aparecer, ainda que lentamente, após seguidos anos de retração. No ranking estadual, Campinas só fica atrás da capital, que, por sua vez, é disparada a campeã nacional no potencial de consumo.

A força de Campinas também se estende para suas vizinhas, tanto que mais da metade (11 das 20) das cidades da RMC estão entre as 100 primeiras do estado, com previsão de movimentar cifras na faixa de R$ 104 bilhões neste ano.

Campinas é uma cidade com importância muito grande no cenário do consumo paulista e nacional, e essa é uma posição que deve ser levada em consideração pelos investidores. A cidade tem uma população mesclada, com classe alta, média e baixa bem definidas, o que a chancela como um dos melhores locais para teste ou pontapé inicial de um novo produto.

"Ao longo deste ano de 2019,
as famílias campineiras devem movimentar
R$ 37,6 bilhões na economia,
em sinal de que os velhos hábitos dos consumidores
têm voltado a aparecer"

ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E DE TURISMO, **ANDRÉ VON ZUBEN**

Imagem: Divulgação Prefeitura de Campinas

No quesito empreendedorismo, como esta gestão vem atuando? Poderia citar também as estratégias de fomento ao crédito, principalmente às PMEs e microempresas?

Uma das ações deste ano visando o fomento ao empreendedorismo e à inovação para os micros e pequenos empresários foi o lançamento do Programa Campinas Empreendedora, uma parceria da Prefeitura e do SEBRAE de Campinas. Nesse programa, trabalhamos em várias frentes, como a Cultura Empreendedora, que estamos levando para as escolas municipais. No segundo semestre deste ano, 7.500 alunos da rede municipal, entre seis e 15 anos, já terão aulas de empreendedorismo. E em 2020 ampliaremos esse número.

O programa tem também como objetivo capacitar empreendedores e dar oportunidade e formação para quem busca iniciar o seu próprio negócio, gerando renda e emprego na cidade. Para isso, temos várias ações, como o oferecimento de mais de 100 cursos on-line gratuitos voltados ao empreendedorismo, assim como cursos presenciais na sede do SEBRAE em Campinas. A relação dos cursos está no site do programa: empreendedora.campinas.sp.gov.br.

O programa também está ampliando o acesso a essas capacitações levando o SEBRAE Móvel para todas as regiões de Campinas. Além da orientação aos micros e pequenos empresários e para aquele que pretende abrir sua empresa, são realizados cursos de capacitação gratuitos naquela região. Já estivemos nos distritos do Campo Grande, Ouro Verde, Sousas e Joaquim Egídio, e a cada mês o programa estará numa região da cidade.

Essas ações são importantes, pois muitos acabam fechando as portas da empresa por não terem essa qualificação ou por não terem conhecimento sobre a melhor forma de administrar o negócio.

No que se refere à desburocratização tributária, quais as medidas adotadas?

Temos leis municipais de incentivos fiscais para startups, empresas de tecnologia, de energia renovável e também para grandes empresas que pretendam se instalar em Campinas. São setores para os quais hoje temos benefícios fiscais visando desenvolver esse polo da região, essa vocação de Campinas.

Qual o número estimado de empresas abertas na cidade nos últimos 5 anos?

Nos últimos cinco anos (2014 a 2018), foram abertas 60.552 empresas em Campinas.

Qual a estimativa de novos investimentos e negócios na região?

Podemos falar de expectativa. Campinas tem mantido um volume grande de investimentos ao longo dos últimos anos e acreditamos que isso continuará acontecendo. É claro que agora estamos dependendo muito do crescimento da economia brasileira, pois ela precisa crescer para que os projetos sejam colocados em prática. Estamos com uma expectativa positiva nesse sentido.

Quando se fala em startups, Campinas é um forte polo tecnológico. Quais as medidas efetivas direcionadas à aceleração desses negócios?

A prefeitura de Campinas criou em 2014 uma lei específica de startups com benefícios fiscais (isenção de IPTU e redução de alíquota de ISSQN) como uma forma de apoiar as startups e incentivar a inovação, uma das vocações da nossa cidade. Foi a primeira lei municipal de incentivo à startup no Brasil. Além dessa lei, temos procurado apoiar iniciativas de entidades e instituições de pesquisa e também aceleradoras aqui do nosso ecossistema de inovação. Também estamos montando um hub de startups aqui em Campinas, numa articulação com todos os parceiros desse nosso ecossistema.

CONFIRA NOSSA **SEÇÃO ANÁLISE** NAS PRÓXIMAS PÁGINAS >>>

SAIBA O QUE O CIESP-CAMPINAS TRAZ DE GANHO REAL PARA SUA EMPRESA.

São 10 departamentos para atendê-lo!

MEIO AMBIENTE
Aperfeiçoar o compromisso ambiental agregando soluções para atender aos requisitos legais, integrando os associados às oportunidades de negócios.

DITEC
Prover meios para melhorar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios.

SUSTEN_TABILIDADE
Estratégia de Negócio, atendendo ao Cenário e à Demanda Internacional de Mercado.

JURÍDICO
Prover conteúdo esclarecedor e norteador nas áreas do Direito Trabalhista, Tributário e Empresarial, conferindo segurança jurídica.

NJE
Foco em inovação e competitividade: Identificar, reunir e desenvolver lideranças institucionais, empresariais e sociais

COMEX
Trabalhar para a modernização e desburocratização das operações de Comércio Exterior.

NEGÓCIOS
Gerador de negócios para o crescimento do associado.

SEGURANÇA
Segurança Empresarial à indústria, de forma a respaldá-la, em face do cenário econômico e criminal.

DHO
DESENVOLVIMENTO HUMANO ORGANIZACIONAL
Aprimorar a produtividade na empresa, através do desenvolvimento de competências para o melhor gerenciamento dos colaboradores e parceiros.

INFRA_ESTRUTURA
Apoio e direcionamento às demandas de energia, telecomunicações, logística & transportes.

CIESP-CAMPINAS, TORNANDO TODA A CADEIA PRODUTIVA DA RMC MAIS FORTE E COMPETITIVA.

Visite nosso site e saiba mais sobre os serviços que cada departamento pode oferecer para sua empresa.

CIESP
CAMPINAS

Fone: 19 3743.2200 | www.ciespcampinas.org.br | /ciespcampinas

ANÁLISE

REFORMAS E PROGRAMA DE INVESTIMENTOS: PROJETO POLÍTICO OU NECESSIDADE URGENTE?

Por
João Marcos Borges

Economista e contador graduado pela PUC-Campinas, pós-graduado em Administração (CEAG) pela FGV EAESP e mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade (MPGC), linha de Finanças e Controladoria na FGV EAESP. Desenvolve atividades profissionais e pesquisas em Controladoria e Gestão Financeira e é professor no curso de Pós-Graduação em Administração da IBE Conveniada FGV.

Imagem: Divulgação IBE FGV

As atenções do país, em especial do meio empresarial, estão voltadas ao dia a dia de Brasília desde o início do atual governo, no último mês de janeiro, numa mistura de esperança e apreensão.

A esperança é de que as reformas estruturantes sejam aprovadas no Congresso e que possamos reduzir o déficit público e melhorar os ratings de crédito do país, conquistando novamente o patamar de nível de investimento vivido entre os anos de 2008 e 2014 (Agências S&P e Fitch) e retomando os investimentos no país, para assim iniciar um novo ciclo virtuoso de crescimento.

E a apreensão diz respeito à possibilidade de as reformas não serem aprovadas com a profundidade necessária, ou seja, de que tenhamos mais uma reforma superficial que adiará outra vez a solução de problemas crônicos de déficit do Estado brasileiro em suas esferas federal, estadual e municipal.

Estamos falando de reformas no plural porque, além da tão falada Reforma da Previdência, já tramita no Congresso a proposta da Reforma Tributária (PEC nº 45/2019), de autoria do deputado Baleia Rossi (MDB-SP), baseada numa proposta do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), a qual visa reduzir a complexidade, a insegurança jurídica e a iniquidade tributária de nosso sistema.

Segundo a proposta do CCiF, a complexidade do sistema é evidente nos tributos sobre bens e serviços (PIS/COFINS, IPI, ICMS e ISS), com bases parciais e superpostas, as quais requerem classificações e distinções entre produtos e entre produtos e serviços, que tornam o processo de apuração tributária para recolhimento dos tributos ao Estado uma tarefa hercúlea, sempre sujeita a erros que podem gerar autuações pelo fisco. Isso também acaba trazendo para o ambiente empresarial uma insegurança jurídica desproporcional (atualmente, o contencioso tributário estimado no Brasil é de cerca de R$ 4 trilhões) e ainda a situação de inequidade identificada no tratamento desigual entre a renda de empregados formais, sujeitos a tributação progressiva, e a renda de profissionais organizados como pessoas jurídicas, com benefícios de tributação reduzida.

A reforma tributária visa simplificar o sistema, fundindo, em um único tributo tipo IVA (Imposto sobre o Valor Adicionado), os tributos PIS/COFINS, IPI, ICMS e ISS, os quais, ao longo de 10 anos, seriam substituídos gradualmente pelo IBS (Imposto Sobre Bens e Serviços), baseado na simplicidade de definição da base de incidência do tributo – transparência para que o cidadão possa conhecer o quanto contribui ao Estado sem os mecanismos de imposto "por dentro" que ocultam do cidadão comum a noção do quê e de quanto paga de tributos e a neutralidade, a fim de não distorcer a forma de organização das empresas, suas localizações ou mesmo suas cadeias logísticas, as quais muitas vezes obedecem uma lógica fiscal para viabilizar suas operações.

Tão importante quanto a Reforma da Previdência, a Reforma Tributária visa reduzir também os custos de compliance das empresas, diminuindo o custo Brasil. Segundo pesquisa do Banco Mundial (Doing Business), o Brasil é líder global no tempo despendido com pessoal dedicado a atender obrigações acessórias:

>>>

País	Horas/ano	País	Horas/ano
Brasil	**2.600**	Índia	243
Bolívia	1.025	Colômbia	239
Venezuela	792	Alemanha	218
Argentina	405	EUA	175
México	334	Rússia	168
Japão	330	França	137
Chile	291	Reino Unido	110
China	261	Suíça	63

Fonte: Banco Mundial

" Em conjunto às reformas, vemos outras iniciativas governamentais no sentido de ampliar oportunidades de investimentos, desenvolver nossa indústria, promover o desenvolvimento de tecnologias e assegurar estabilidade e segurança jurídica em projetos de parceria da iniciativa privada com o Estado, através do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI)"

Esses esforços de reformas estruturais visam recolocar o país nos trilhos do crescimento econômico e criar um ambiente favorável à execução orçamentária responsável, em que haja recursos excedentes para investir em infraestrutura e nas demais áreas carentes. Isso viabilizaria a economia brasileira, não só fortalecendo o mercado interno mas também nos reinserindo no comércio mundial, tão salutar para fomentar a eficiência de nossos empreendimentos.

Em conjunto às reformas, vemos outras iniciativas governamentais no sentido de ampliar oportunidades de investimentos, desenvolver nossa indústria, promover o desenvolvimento de tecnologias e assegurar estabilidade e segurança jurídica em projetos de parceria da iniciativa privada com o Estado, através do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), criado pela Lei nº 13.334 de 2016. Além do Conselho do PPI, da Secretaria do PPI e da Empresa de Planejamento e Logística S.A (EPL), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) apoia financeiramente projetos vinculados ao Programa, oferecendo linhas de financiamento e gerindo o Fundo Nacional de Desestatização (FND), bem como conduzindo processos de privatização de empresas aprovados pelo Conselho do PPI.

Vemos então um país em compasso de espera, esperançoso com o resultado das reformas e com suas instituições de fomento se preparando para um novo Brasil, mais ágil, menos burocrático, mais responsável com seus orçamentos e que possa destravar nossa economia, permitindo e garantindo aos empresários um ambiente econômico maduro, em que o sucesso ou o fracasso dos negócios seja definido pelo mercado, no qual os mais eficientes prosperam.

Que venham as reformas previdenciária e tributária, que tenhamos parcerias de investimentos fortes e duradouras, num ambiente em que o retorno econômico de projetos seja visto com naturalidade no ambiente de negócios, como em qualquer economia de mercado, em que possamos ter os investimentos de longo prazo tão necessários à nossa infraestrutura, modernizando nosso país e recolocando o Brasil de forma perene no cenário mundial globalizado.

CERTIFICADO **DIGITAL CIESP**

A ASSINATURA INDISPENSÁVEL PARA O SEU NEGÓCIO

O Certificado Digital é um documento eletrônico que permite a identificação do autor das mensagens nas transações realizadas pela internet. Com validade jurídica, garante sigilo, integridade e autenticidade às informações.

Vantagens exclusivas da emissão pelo CIESP

- Preços mais competitivos
- Desconto de 20% para associados ao CIESP e empresas representadas pela FIESP
- Melhor preço para renovação com o mesmo cartão
- Possibilidade de emissão do certificado em sua empresa
- Emissão em 35 pontos do estado de São Paulo

PARA MAIS INFORMAÇÕES

CIESP-Campinas

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Campinas/SP

(19) 3743-2200

certificacaodigital@ciespcampinas.org.br | www.ciespcampinas.org.br

CIESP
CAMPINAS

CIESP E FIESP REALIZAM EVENTO SOBRE **SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS EM GERAL**

Atendimento à Decisão de Diretoria 076/2018 da CETESB.

Visando sempre garantir o cumprimento de normas e legislações, a FIESP/CIESP busca, junto a órgãos reguladores como **CETESB** e **Secretaria do Meio Ambiente (SMA),** além de outros **sindicatos e associações** signatárias, uma solução para atender às exigências legais na logística reversa, tanto aquelas em nível nacional (Lei nº 12.305/2010) quanto aquelas estabelecidas no estado de São Paulo, a partir da Resolução SMA nº 45/2015 e, mais recentemente, na DD nº 076/2018 (CETESB), em que a logística reversa é um condicionante do licenciamento ambiental.

No encontro, realizado no mês de março, o coordenador regional de Meio Ambiente da FIESP/CIESP, Alexandre Vilella, destacou que um dos resultados apresentados se trata das edições já realizadas através das concorrências de Certificados de Reciclagem do Sistema de Logística Reversa de Embalagens, nas quais já foram comercializadas mais de 22 mil toneladas de resíduos (plástico, papel, vidro e metais), correspondentes a um dia de geração residual de todo o estado de Minas Gerais.

Estiveram também presentes no importante encontro do DMA CIESP/FIESP, o 2º vice-diretor do CIESP-Campinas, Alfeu Cabral; o diretor do Departamento de Meio Ambiente da Regional, Stefan Rhor; o gerente do Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DDS), Jorge Rocco; e o representante regional de Meio Ambiente do CIESP-Campinas, Jorge Mercanti, o qual é conselheiro titular no COMDEMA em nome do CIESP-Campinas, como entidade representativa da indústria e do empresariado.

Necessária para o licenciamento ambiental, a logística reversa de embalagens é um grande desafio especialmente para micro e pequenas empresas. Para ajudá-las, a FIESP e o CIESP, em parceria com associações e sindicatos, desenvolveram um sistema alternativo, apresentado no dia 25 de fevereiro no CIESP-Campinas para associados e convidados.

Como é de conhecimento, em 23 de maio de 2018, foi firmado um Termo de Compromisso de Logística Reversa (TCLR), que é uma solução conjunta da indústria e do setor de reciclagem para adequação às regulamentações legais com responsabilidade socioambiental, **visando também a diminuição do custo sistêmico.**

Os objetivos do evento basearam-se em esclarecer e dar conhecimento sobre as obrigações da Decisão de Diretoria da CETESB 076/18, que trata da responsabilidade de implementar e operacionalizar a logística reversa das embalagens que as indústrias colocam no mercado paulista; apresentar um modelo alternativo para micro e pequenas empresas paulistas, viabilizando o cumprimento das exigências das políticas nacional e estadual de resíduos sólidos; bem como fomentar e incentivar a ampliação da indústria da reciclagem no estado de São Paulo e incentivar a participação de operadores, cooperativas e indústrias.

DAEE REALIZA ENCONTRO COM MÍDIA LOCAL E ESCLARECE **NECESSIDADE DAS BARRAGENS**

O Departamento de Comunicação do CIESP-Campinas esteve presente na reunião, que recebeu importantes mídias locais. O Departamento de Meio Ambiente (DMA) do CIESP/FIESP está engajado sempre em solidificar cada vez mais as ações integradas para o fortalecimento do Plano Nacional de Segurança Hídrica, a fim de que as indústrias regionais tenham não só amparo para os cumprimentos necessários relativos ao tema, mas também para que se sintam confortáveis e esclarecidas nessa pauta. O objetivo maior da casa da indústria é o de esclarecer dúvidas e apoiar a indústria nesse caminho junto com o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE).

O principal objetivo do encontro, realizado ao final do último mês de maio, foi fornecer esclarecimento a respeito dos andamentos dos empreendimentos da Barragem Pedreira, já em fase de obras, nos municípios de Pedreira e Campinas e da Barragem Duas Pontes, ainda em fase de licenciamento, em Amparo. Essas duas barragens propostas pelo Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (CBH – PCJ) e Camanducaia na Bacia do Rio Jaguari representam, em termos práticos, as duas últimas possibilidades de reserva de água – internas às bacias do PCJ – nessa região, daí a importância desse tema.

A relevância do tema fez com que o Ministério do Desenvolvimento Regional e a Agência Nacional de Águas (ANA) – instituição federal que regulamenta e fiscaliza os reservatórios para abastecimento público em rios da União – lançassem o Plano Nacional de Segurança Hídrica, o qual passa a ser o instrumento fundamental de tomada de decisões. As barragens Pedreira e Duas Pontes estão incluídas no plano, no item Componente Obras.

A Barragem Duas Pontes está em fase de obtenção da licença ambiental de instalação. A expectativa é de que as obras sejam iniciadas ainda no terceiro trimestre de 2019. Já as obras da Barragem Pedreira começaram em janeiro de 2019, após a obtenção de todas as licenças e autorizações dos órgãos competentes, e estão sendo acompanhadas pela ANA e pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB).

O projeto vem cumprindo rigorosamente todos os preceitos fixados no Plano Nacional de Segurança de Barragens estabelecidos na Lei nº 12.334/210, bem como amplas diretrizes da ANA, que englobam as fases de elaboração de projeto, construção, operação e situações de emergência.

A Resolução da ANA nº 34/2018 estabelece as diretrizes para elaboração do plano de segurança da Barragem Pedreira e classificação de risco, que deve ser desenvolvido durante as obras e concluído antes do primeiro enchimento da barragem. Contudo, o DAEE assumiu o compromisso de elaborar o Plano de Segurança e o Plano Emergencial (PAE).

As cidades a serem beneficiadas são: Amparo, Americana, Artur Nogueira, Campinas, Campo Limpo, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jaguariúna, Jundiaí, Limeira, Louveira, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Piracicaba, Sumaré, Valinhos, Várzea Paulista e Vinhedo.

As ações de comunicação continuam acontecendo e vão perdurar durante toda a implantação das obras. Saiba mais em: pnsh.ana.gov.br.

NOVAS REGRAS DO IBAMA ISENTAM OBRIGAÇÃO DO CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CTF/APP DE ALGUNS **USOS DE GASES REFRIGERANTES**

Em 2018, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) publicou as Instruções Normativas (INs) n° 11 e n° 12, que alteram a IN nº 06/2013 e atualizam os procedimentos referentes ao Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP, com destaque para a criação de 22 fichas técnicas para verificação de enquadramento de atividades.

Na regulamentação, **algumas atividades que utilizam gases refrigerantes elencados no Protocolo de Montreal foram isentas da inscrição no CTF/APP,** conforme descrito no item "A descrição não compreende" da Ficha Técnica de Enquadramento 21-3 do IBAMA, tais como:

- aquisição e uso industrial, comercial, institucional ou residencial de produtos acabados que contenham substâncias controladas pelo Protocolo de Montreal;
- fabricação de aparelhos elétricos e eletrodomésticos;
- fabricação de produtos farmacêuticos e veterinários;
- destinação final de substâncias controladas pelo Protocolo de Montreal.

Entre as atividades **obrigadas à inscrição no CTF/APP,** por meio da declaração de *Atividade de utilização técnica de substâncias controladas – Protocolo de Montreal*, são exemplos:

- aquisição e utilização industrial de substância controlada pelo Protocolo de Montreal como matéria-prima de processo produtivo;
- aquisição e utilização industrial na manufatura de máquinas e equipamentos que contenham substância controlada pelo Protocolo de Montreal;
- aquisição e utilização industrial na manufatura de aparelhos elétricos e eletrodomésticos que contenham substância controlada pelo Protocolo de Montreal;
- aquisição e utilização industrial de substância controlada pelo Protocolo de Montreal para fins medicinais e formulações farmacêuticas para medicamentos na forma aerossol.

A Ficha Técnica de Enquadramento referente *à utilização técnica de substâncias controladas – Protocolo de Montreal* com o descritivo completo de atividades que compreendem ou não compreendem à obrigação de inscrição ao CTF/APP encontra-se disponível em ibama.gov.br/cadastros/ctf/ctf-app/ftes/categoria-21.

Consulte a ficha e verifique a necessidade de inscrição de sua atividade!

DMA CIESP-CAMPINAS TRAZ CETESB E ABORDA **GESTÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

Observando a importância do licenciamento ambiental para o gerenciamento adequado e regular das operações nas organizações, o CIESP-Campinas recebeu, no dia 03 de abril, a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo para interagir e debater junto aos industriais.

O diretor titular em exercício, José Henrique Toledo Corrêa, recebeu todos relatando a importância do momento para a discussão de uma pauta de visível impacto e relevância ao industrial. O diretor do Departamento de Meio Ambiente, Stefan Rhor, e o gerente do Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DDS), Jorge Rocco, abordaram os gargalos ainda observados, como a questão da mudança do cálculo, fator que foi citado também na apresentação do DMA CIESP/FIESP. **A FIESP e o CIESP conseguiram liminar contra a mudança no cálculo do licenciamento ambiental no dia 22 de março.**

A 12ª Vara de Fazenda Pública do Tribunal de Justiça de São Paulo deferiu, em 22 de março, liminar pleiteada pela FIESP e pelo CIESP em mandado de segurança coletivo impetrado contra a CETESB, no processo nº 1011107-35.2018.8.26.0053, em que se pede a suspensão da aplicação do Decreto Estadual nº 62.973/2017 aos associados ao CIESP e aos filiados à FIESP.

A exigência afastada pelo Judiciário se refere a procedimento relativo ao cálculo de preços do licenciamento ambiental. Pelo decreto, a CETESB considera a área integral da fonte de poluição como sendo a área do terreno ocupada pelo empreendimento ou atividade, passando a usar para o cálculo a área da edificação não ocupada pela atividade e que não abriga nenhuma fonte de poluição, dando maior amplitude e extrapolando a lei.

Além disso, a norma traz novo procedimento de cálculo dos preços das licenças ambientais, aumentando de forma desproporcional e irrazoável seu preço. Os aumentos estavam na casa dos 1.000%, sem guardar relação direta entre o custo e os serviços prestados, onerando de forma exorbitante as empresas que necessitam de licença ambiental.

Isso levou a FIESP e o CIESP a ajuizarem ação buscando amparo no Judiciário para que as empresas não sofram mais essa majoração em um cenário econômico já não muito favorável, tendo obtido liminar.

Segue abaixo trecho da decisão:

"… DEFIRO o pedido liminar para que a Autoridade Impetrada se abstenha de aplicar o Decreto nº 62.973/2017 às empresas substituídas das impetrantes, não as sujeitando ao novo procedimento relativo ao cálculo de preços do licenciamento ambiental e ao estabelecimento dos demais preços aos serviços afins até a prolação da sentença, quando a matéria será analisada sob a ótica exauriente, servindo a presente decisão como ofício e mandado."

A palestra da CETESB esteve a cargo do engenheiro agrônomo Antonio Luiz Lima de Queiroz, formado em 1984 pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo, tendo atuado no licenciamento ambiental na Secretaria Estadual de Meio Ambiente desde 1997, e na CETESB desde 2007 na orientação técnica e análise de processos de licenciamento, desenvolvimento e avaliação de normas técnicas e atendimento a demandas do Poder Judiciário relacionadas com a área de meio ambiente.

O especialista colocou como premissa dessa nova gestão a busca pela aproximação junto ao seu interlocutor por meio das inovações tecnológicas e sistemas digitais de apoio. "Estamos abertos para apoiar o industrial nos termos técnicos da legislação, os quais, em muitos casos de pedidos de renovação ou licenciamento prévio, geram conflitos de informação quando ocorrem alterações do empreendimento, como aumento da área e de seu processo produtivo ou uma incorreta classificação da atividade, gerando um cadastro incorreto por parte do órgão ambiental", fundamentou.

Acesse a palestra da CETESB na íntegra em
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

TENDÊNCIAS EM **GESTÃO DE PESSOAS** PARA 2019

A exposição, realizada na abertura das ações deste ano e trazida pelos departamentos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Humano Organizacional, revela um contexto de dez anos de estudo, trazendo conteúdo inédito ao associado.

Os desafios dos gestores de RH para o ano de 2019

Como manter seu planejamento e cumprir com sucesso o orçamento de Recursos Humanos foi a pauta da palestra baseada na Pesquisa de Tendências em Gestão de Pessoas (PTGP 2019) realizada pela ISK Consultoria e publicada pela revista *profissional&negócios*. Completando 10 anos de estudo, essa edição também apresenta temas relacionados aos impactos da reforma trabalhista, destacando ainda o papel da tecnologia e das habilidades demandadas do RH.

Sobre os expositores

Kátia Moreno – Diretora Executiva

Pós-graduação em Administração Financeira, MBA em Recursos Humanos pela FIA-USP e certificação em Master Coaching e Mentoring pelo Instituto Holos.

José Antonio Silva – Diretor de Negócios

Especialização em Administração Comercial e Marketing e certificação em Master Coaching e Mentoring pelo Instituto Holos.

MAIS DE 200 CHOCOLATES FORAM ARRECADADOS NA CAMPANHA DE PÁSCOA 2019

Liderada pelo Departamento de Sustentabilidade do CIESP-Campinas, essa é uma ação emblemática da Regional, com o objetivo de contribuir com a ONG Casa da Sopa, localizada na região periférica do bairro Ouro Verde, e que atende a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

O CIESP-Campinas deixa aqui seu **agradecimento especial para as empresas e seus colaboradores,** os quais carinhosamente participaram com doações que fizeram a diferença neste ano! Nossos queridos colaboradores desta Diretoria Regional também participaram com doações. Até o próximo ano!

JHTC	WGK Indústria Mecânica
Novast Polímeros	Lothus Cargo
Elemar	Matool
Miracema Nuodex	Fermac
Crunchoil	Finetornos

CIESP-CAMPINAS NO **CEO INSIGHTS 28**

Encontro em Campinas reuniu grandes executivos brasileiros, que discutiram formas de inovar no mundo corporativo.

O diretor de Sustentabilidade do CIESP-Campinas, Luiz Fernando Bueno, esteve no evento representando a casa da indústria, momento em que pontuou sua percepção sobre o valor agregado pela sustentabilidade quando implementada dentro da estratégia maior da organização.

"A presença nesse evento de lideranças de tamanho calibre só chancela o fato de que a sustentabilidade traz ganho real às empresas. Essa é uma corrente que cada vez deve ganhar mais força e promover a aproximação sólida e pertinente entre academia e empresas", destacou Luiz Fernando.

Defender a inovação e começar a aplicá-la de fato dentro de uma empresa são ações completamente distintas. Para progredir da primeira para a segunda, é necessário aliar a inquietação à vontade de desbravar novos cenários, sempre trabalhando para que os resultados possam ser recompensadores durante e ao final dessa jornada.

Dentro dessa temática, o CEO Insights 28 debateu startups e spin-offs como mecanismos de inovação, desenvolvimento e transformação organizacional para empresas, além de apontar seus riscos, desafios e oportunidades. O evento foi promovido pela IBE Conveniada FGV de Campinas no último dia 13 de junho e reuniu importantes executivos brasileiros, que puderam assistir a palestras, compartilhar conhecimento e realizar um intenso networking.

A abertura do encontro foi feita por Heliomar Quaresma, presidente da IBE Conveniada FGV, que relembrou as dificuldades de se empreender no Brasil por questões políticas e burocráticas e a importância de uma articulação entre os empresários para que tenham mais protagonismo e influência no próprio país, saindo da posição de espectadores.

As próximas edições do CEO Insights acontecerão em 19 de setembro e 28 de novembro de 2019, na IBE Conveniada FGV de Campinas.

O que é o CEO Insights

Criado em 2013 por ex-alunos do programa CEO FGV, é uma ação que reúne CEOs e altos executivos com o propósito de estimular o debate de interesses comuns entre os tomadores de decisão das principais empresas e organizações no Brasil. Com um intenso networking e troca de experiências, os encontros promovidos pelo grupo trazem temáticas em evidência no universo corporativo, pensadas para contribuir com a evolução do seu ecossistema.

"O grande objetivo do projeto é dinamizar a cultura da sustentabilidade entre as lideranças e atores responsáveis dentro das entidades e organizações por meio da polinização de uma formação sólida e concreta", afirmou o diretor de Sustentabilidade do CIESP-Campinas, Luiz Fernando Bueno.

FÓRUM DE SUSTENTABILIDADE DE CAMPINAS É DESTAQUE NA GRANDE MÍDIA

O Departamento de Sustentabilidade do CIESP-Campinas lançou, na segunda quinzena do mês de abril, o primeiro Fórum de Sustentabilidade de Campinas.

Na ocasião, o coordenador do Núcleo Econômico Ambiental do CIESP-Campinas, José Raul Fabbri, pontuou a busca da união direcionada à provocação de reflexões, gerando melhores práticas operacionais e debatendo os pontos de entrave e benefícios da atual legislação.

"Buscamos disseminar conteúdos de qualidade sobre os temas entre os líderes constituintes e, posteriormente, amplificar o tema a todas as empresas da Região Metropolitana de Campinas (RMC)", fundamentou Fabbri. Além de representantes da diretoria e conselho do CIESP-Campinas e do SESI-SP, compuseram o corpo dessa primeira reunião as empresas: 3M, Bosch, CPFL Energia, EPTV, Grupo RAC, Café Canecão e ANAMMA.

Presente no evento, Mário Rubens Segurado, diretor de Comunicação e Marketing da Rede Anhanguera de Comunicação (RAC), enalteceu que, se trabalhado de forma conjunta, o cenário pode ser melhorado gradativamente, permitindo às futuras gerações uma boa qualidade de vida.

O Fórum de Sustentabilidade do CIESP-Campinas ainda visa a gestão dos processos de forma a ampliar uma visão integrada, privilegiando a atuação educativa e preventiva, minimizando a probabilidade de acidentes e impactos ambientais, bem como favorecendo a rentabilidade dos investimentos.

APROVEITE A ESTRUTURA DE **SALAS E AUDITÓRIO** DO CIESP-CAMPINAS

CIESP CAMPINAS

O **CIESP-Campinas** oferece uma ótima estrutura para realização do seu treinamento, reunião ou evento. A Entidade conta com Anfiteatro, com ampla estrutura, e salas modernas, bem equipadas e com excelente acústica.

Wi-Fi • projetores • flipcharts • quadro branco • ar-condicionado

E-mail: **larissam@ciespcampinas.org.br** | Telefone: **19 3743-2200 (Ramal 2206)**

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia; Ricardo Lima; e CIESP-Campinas

INDÚSTRIA EM *movimento*

CIESP-Campinas: tornando toda a cadeia produtiva da RMC mais forte e competitiva.

O aço quente é matéria e combustível na linha de produção, a Indústria 4.0 inova e a tecnologia traz a IoT - Internet das Coisas.

A sustentabilidade de uma cadeia tão rica e que move a riqueza de todo um país.

A indústria é múltipla e repleta de significado, e a coerência dessa orquestra é o movimento indutor de novos negócios e geração de riqueza.

UMA HOMENAGEM A VOCÊ: PEÇA-CHAVE DESSA ENGRENAGEM!

Imagens: Nó de Oliveira Fotografia; Ricardo Lima; e CIESP-Campinas

CIESP
CAMPINAS
Departamento de Comércio Exterior

O FUTURO DO TRABALHO E DAS PROFISSÕES LIGADAS AO COMÉRCIO EXTERIOR

Por Nelson Fernandes Jr.: Mentor executivo, conselheiro certificado, palestrante, líder do projeto Gray Talent e coordenador da Pós-MBA em Tendências, Futuro e Inovação em correalização com a AMCHAM (American Chamber of Commerce for Brazil) e INOVA Business School.

Há pouco tempo, vivíamos em um mundo onde o telefone celular, uma superinvenção na época, só transmitia voz, mas já facilitava tremendamente o nosso dia a dia, o que era somente o início da transformação do conhecimento na palma de nossas mãos.

Ao presenciarmos o lançamento do primeiro iPhone, em junho de 2007, conectados à Internet, pudemos assistir à popularização dos grandes avanços da comunicação e do conhecimento mundial, bem como a modificação do nosso comportamento e do nosso relacionamento com as diversas áreas da vida moderna e do mundo digital.

Esse é apenas um exemplo, mas não o único, de como a tecnologia tem alterado a dinâmica das relações pessoais, atingindo também o campo profissional e trazendo a possibilidade de uma maior qualidade e agilidade nos processos de trabalho, inclusive e principalmente em uma área de influência global como a de comércio exterior.

Os grandes avanços demonstram que estamos vivendo em uma era de mudanças. Ou será que estamos mudando de era, como se tem falado, com visões e predições de que a 4ª Revolução Industrial está transformando o mundo e criando novas plataformas em todos os setores da economia, como as Manufaturas 4.0, a Cadeia de Suprimentos 4.0, o Agro 4.0 e os Serviços 4.0? E como não pensar nas muitas outras estimativas de que centenas de profissões e postos de trabalho serão extintos pela tecnologia, com a Inteligência Artificial, Big Data, Robochefes, Data Analytics e Humanoides? Até onde isso se tornará realidade nos próximos anos?

Então, vamos aos fatos: sim, a tecnologia vai dar um salto gigantesco na capacidade de processamento com a Computação Quântica, que, suportada por uma transmissão 5G, muito mais veloz e confiável do que a que temos hoje, permitirá avanços exponenciais no uso da

tecnologia e na forma como lidamos com o trabalho e com as profissões do presente e do futuro.

O processo de comércio exterior já é suportado por uma plataforma inteligente e totalmente integrada (Siscomex) com a Inteligência Artificial evolutiva, que aprende, interage e substitui o homem em inúmeros trabalhos, alinhada e conectada às aduanas, provedores mundiais e suportada por acordos internacionais para utilização de Blockchain, IoTs, GPS, impressoras 3D, sensores inteligentes, RFIDs e tantas outras siglas do mundo digital. E todo esse processo vai mudar rapidamente e radicalmente nossas profissões e toda a dinâmica do nosso dia a dia.

Nós, profissionais de comex, precisamos cada vez mais nos reinventar e nos adaptar ao que chamamos de Revolução InfoTécnica, por meio da qual as máquinas farão praticamente 90% do que fazemos hoje, com mais agilidade, precisão, recomendações assertivas e gerenciamento inteligente de dados de outras máquinas. Tudo isso reduz prazos e custos, aumenta a qualidade e a credibilidade, elimina estoques, zera taxas de erros e exclui a necessidade de descanso ou lazer, operando 24 horas por dia por 365 dias.

Então, qual será a grande sacada do ser humano? Neste momento, nós, profissionais de comex, temos que reaprender a ser humanos, nos reinventar, usando novas competências e habilidades e buscando nossas excepcionalidades pessoais em áreas de atuação em que as máquinas ainda não conseguem dominar, como:

- Criatividade, empatia, pensamento crítico, originalidade.
- Intuição, gestão de pessoas, influência, iniciativa.
- Inovação, relacionamento positivo, afeto, gratidão.
- Emoções e sentimentos impulsionados pela química da felicidade, como serotonina, dopamina, endorfina e oxitocina.

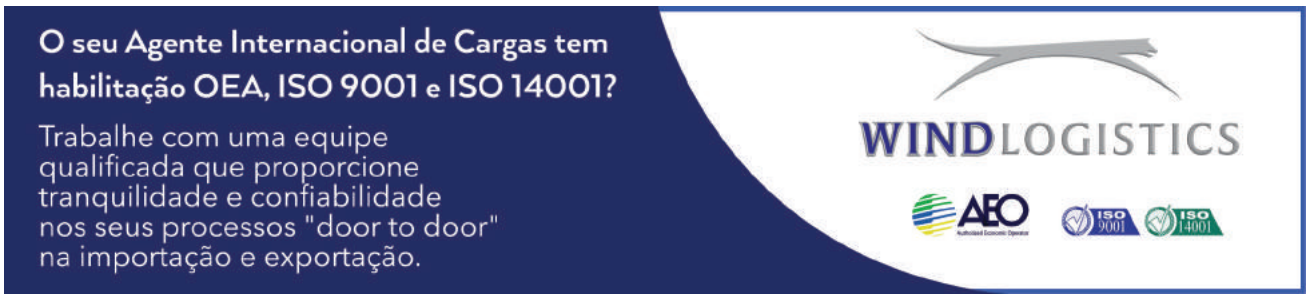
Nosso diferencial atual e também na próxima revolução (em breve, viveremos a 5ª Revolução Industrial, totalmente digital) será o que dizemos com o coração, pois tudo será completamente diferente a cada novo dia nesse novo mundo tecnológico, em que:

- Os melhores pilotos de aviões de combate do mundo não são humanos.
- Órgãos humanos já são produzidos com suas células e impressos em 3D nos centros cirúrgicos.
- Seu médico já pode fornecer diagnósticos sobre sua saúde baseado no seu DNA, e cirurgias são decididas e realizadas a distância.
- Casas são 100% controladas, limpas e abastecidas por comando de voz.
- Robôs escrevem romances e chegam à semifinal de um concurso literário.
- Drones, conectividade e torres de controle digital com sensores inteligentes revolucionam as fábricas, o agronegócio, a cadeia de suprimentos e a logística.
- A melhor, mais completa e atualizada das enciclopédias está na palma da nossa mão nos ajudando na solução de problemas complexos em todos os segmentos.

O futuro já chegou e vale a pena destacar algumas dicas dos presidentes das maiores organizações mundiais, fornecidas no Fórum Econômico Mundial (WEF- Davos 2019), que nos ajudam a repensar o futuro:

- Assuma o comando da sua vida profissional e pare de se achar vítima da globalização e da tecnologia.
- 100% dos trabalhos como conhecemos hoje vão deixar de existir ou mudar nos próximos 10 anos, e mais de 50% das novas profissões ainda estão sendo criadas.
- Contrate pessoas inteligentes, originais, inovadoras e criativas que queiram se reinventar.
- Desenvolva novas habilidades e competências de liderança e influência para as novas profissões que estão surgindo.
- Aprender a aprender é a maior habilidade que você pode desenvolver. Diplomas têm cada vez menos valor no mercado de trabalho. O aprendizado não está mais somente nas universidades e nas salas de aula convencionais, está na Internet, nos livros mais acessíveis a todos, nas palestras, nas conversas. Toda interação é uma grande oportunidade para aprender algo novo.
- Encare a tecnologia como uma poderosa aliada ao seu conhecimento e às suas competências e habilidades – robôs e humanoides são parceiros úteis para trabalhos repetitivos que normalmente você não gosta da fazer.

Em um cenário de constantes transformações, apenas um tipo de profissional sobreviverá: aquele que estiver constantemente se adaptando, aprendendo e se reinventando **SEMPRE.**



CIESP
CAMPINAS
Departamento Jurídico

Por Octávio Lopes Santos Teixeira Brilhante Ustra: Sócio-fundador do Finocchio & Ustra Sociedade de Advogados, possui larga experiência em variadas questões atinentes ao Direito Tributário, tendo participado ativamente da estruturação de novos negócios no Brasil e na modelagem tributária de operações societárias e de infraestrutura. Possui ampla experiência nas áreas tributárias consultiva e contenciosa (litigation). É mestre em Direito Tributário pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Direito GV), vice-presidente (Comissões Técnicas) do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF) de Campinas, vice-presidente da Comissão de Estudos Tributários do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento de Relações Empresariais Internacionais (IBREI) e professor convidado nos cursos de MBA da Universidade de Campinas (UNICAMP) e do Instituto Toledo de Ensino (ITE).

O PROGRAMA **"NOS CONFORMES"**

O ICMS, como todos sabemos, é tido como um dos mais complexos tributos brasileiros, detendo esse incômodo "título" não apenas por conta do seu peso econômico mas também pela sua cantada complexidade.

De fato, as legislações criadas pelos estados são, em sua maioria, extremamente complexas, muitas vezes até contraditórias entre si, e as administrações públicas estaduais, talvez também pela dificuldade em gerenciar essa complexidade[1], têm na atividade punitiva uma marca registrada, o que leva à criação de um ecossistema que em nada contribui para o desenvolvimento empresarial compatível com nossa real potencialidade.

Justamente para atacar esse contexto, o Programa "Nos Conformes", recém-instituído pela Lei Complementar no 1.320, de 06 de abril de 2018, representa importante medida, focando não apenas na melhora da relação fisco-contribuinte no estado de São Paulo mas também na criação de práticas e procedimentos tributários mais justos, estáveis e transparentes.

O programa não se trata, bom dizer, apenas de um rating de contribuintes. O que se criou, na verdade, parte de importante base de princípios, dos quais ressaltam a simplificação e a objetividade, a boa-fé, a transparência, a segurança jurídica, a publicidade e a lealdade concorrencial (art. 1º da LC 1.320).

Esses princípios, segundo entendemos, não deverão ter sua aplicabilidade restrita ao *Nos Conformes*, de forma que, a despeito de encontrar aplicabilidade prática evidente no âmbito do programa, os mesmos *devem* ser utilizados como premissa em todo e qualquer relacionamento do fisco com os contribuintes paulistas.

Indo às especificidades do programa, vale afirmar que se trata, realmente, de uma "quase revolução". Nesse sentido, o *Nos Conformes* terá dois braços principais de atuação, quais sejam: (i) a concessão de benefícios aos melhores contribuintes, classificados através de um *rating* estabelecido segundo regras previamente ajustadas; e (ii) uma política de incentivos à autorregularização tributária.

Nesse sentido, uma das principais novidades da LC 1.320 foi a instituição da chamada Análise Fiscal Prévia (AFP), pela qual trabalhos analíticos da administração

[1] Evidente que esse caráter punitivo tem também fundo arrecadatório, sendo recorrente o relato de contribuintes terem sofrido pesadíssimas multas apenas pelo descumprimento de regras assessórias, i.e., com nenhum ICMS devido ao Erário.

tributária e mesmo trabalhos de campo da fiscalização não terão por finalidade imediata a autuação das empresas, mas a identificação de potenciais irregularidades, sendo que, caso elas de fato sejam encontradas, será concedido ao contribuinte prazo para saná-las[2] .

Quanto à classificação dos contribuintes paulistas, com a integral vigência[3] do Nos Conformes, os mesmos serão classificados em uma das categorias previstas no programa ("A+", "A", "B", "C", "D", "E" e "NC"), sendo os melhores ranqueados "agraciados" com medidas que podem representar importante impacto financeiro.

Os critérios de classificação elencados pela legislação são basicamente três: (i) regularidade no pagamento do ICMS, (ii) compatibilidade entre a escrituração fiscal do contribuinte e as notas fiscais emitidas ou recebidas por ele e (iii) perfil e classificação de seus fornecedores.

Os dois primeiros critérios, i.e., o critério relacionado à **regularidade no pagamento do ICMS** e o critério relacionado ao **compliance de obrigações acessórias,** não despertam maiores questionamentos, visto que se trata, efetivamente, de uma obrigação dos contribuintes paulistas pagarem seus impostos "em dia" e cumprirem integralmente a legislação do ICMS e, portanto, premiá-los por isso não nos parece algo que fira nosso ordenamento legal.

Muito pelo contrário, já que, com a adoção desses critérios, cria-se um tratamento fiscal "diferenciado" aos bons contribuintes, permitindo que a administração tributária foque sua atividade fiscalizatória e punitiva naqueles que, seja por contingência do momento econômico, seja por praticar atividades que configuram, em tese, sonegação, não cumprem com suas obrigações tributárias.

É verdade que seria possível alegar que a concessão de "benefícios" tributários a determinada classe de contribuintes fere a isonomia preconizada tanto na Constituição Federal quando no Código Tributário Nacional. Contudo, vale considerar que talvez a maior parte desses "benefícios" não está ligada à concessão de direitos exclusivos ou mesmo a uma menor carga tributária, mas sim, como se verá, a uma maior facilidade e agilidade da administração tributária em relação a pleitos já recorrentes dos contribuintes paulistas.

Esse mesmo juízo de legalidade, contudo, não parece se estender ao critério relacionado ao **perfil e classificação dos fornecedores** dos contribuintes classificados. Nesse sentido, a primeira objeção que se faz a esse critério consiste em imputar consequências fiscais negativas em virtude de ações de terceiros (sobre as quais, aliás, o contribuinte não tenha qualquer ação efetiva), o que parece contrariar pilares importantes do nosso sistema jurídico.

E, não fosse isso, ainda restaria a questão do evidente tratamento discriminatório dado a fornecedores de outros estados, o que poderia representar afronta ao disposto pelo art. 152 da Constituição Federal, que proíbe a estados e municípios "estabelecer diferença tributária entre bens e serviços, de qualquer natureza, em razão de sua procedência ou destino[4]".

Justamente por conta disso, aliás, a administração tributária optou, através da Resolução SF 105, de 27 de setembro de 2018, por aplicar a classificação sem considerar o critério do perfil e classificação de fornecedores.

Seja como for, as vantagens de uma boa classificação são inúmeras.

Realmente, prevê a legislação que um contribuinte classificado como A+ e como A, por exemplo, terá acesso a procedimentos simplificados para a apropriação de créditos acumulados[5] e para o ressarcimento do ICMS-ST, terá autorização para pagar o ICMS – ST e o ICMS – Importação em conta gráfica, e terá a renovação de regimes especiais e a abertura de inscrições de novos estabelecimentos segundo procedimentos simplificados.

Além disso, os contribuintes com essas classificações poderão se submeter voluntariamente, como forma de validar suas operações sob a ótica da fiscalização, à chamada Análise Fiscal Prévia (AFP), o que significa, na prática, que terão acesso ao entendimento fiscal antes mesmo de serem fiscalizados – sem o jugo, portanto, de uma autuação imediata por parte das autoridades administrativas.

Enfim, trata-se de impactantes medidas que podem facilitar, e muito, a vida dos contribuintes paulistas e que certamente reverberarão numa melhor eficiência tributária de suas operações.

Ainda que esses benefícios (nomeados pela LC 1.320 como *contrapartidas*) não estejam em vigor, é certo que os contribuintes paulistas devem buscar organizar-se o quanto antes, não só para serem classificados nas melhores faixas, mas para manterem-se nelas e para usufruírem adequadamente do pacote de contrapartidas disponível.

[2] Somente após o transcurso desse prazo é que o contribuinte poderá ser autuado e sofrer as penalidades previstas em lei.
[3] Segundo informações do Fisco paulista, a implementação integral das classificações deve se estender até 31 de agosto de 2019 e apenas após isso será editado o normativo que tratará do início dos efeitos das chamadas contrapartidas.
[4] Ainda que o art. 10 da LC 1.320 tenha previsto que a Secretaria da Fazenda poderá estabelecer procedimento para que os estabelecimentos localizados em outras unidades da federação possam transmitir seus dados para fins de classificação de seus clientes, nos parece que a medida é muito fraca para atacar a inconstitucionalidade do critério.
[5] Além de todos os pontos listados, o contribuinte classificado como A+ poderá transferir seu crédito acumulado para empresa não interdependente segundo procedimento simplificado.

FINOCCHIO & USTRA
UM DOS ESCRITÓRIOS MAIS ADMIRADOS DO BRASIL
análise ADVOCACIA 500 2018
análise ADVOCACIA 500 2017
análise ADVOCACIA 500 2015
WWW.FIUS.COM.BR

ESTAS EMPRESAS JÁ ESTÃO **USUFRUINDO DOS BENEFÍCIOS** QUE A ENTIDADE OFERECE!

AJS Adesivos
(19) 3515-6900
www.ajsadesivos.com.br
/AJSAdesivos

Empresa fabricante de adesivos, revestimentos, vernizes, aditivos e correlatos, especializada em rótulo privado (terceirizações). Localizada em Paulínia/SP, iniciou as atividades em 2015 e tem capacidade para manipular produtos químicos inflamáveis com excelência seguindo as mais novas, rigorosas e exigentes normas globais de segurança e meio ambiente. Conta com um corpo técnico extremamente qualificado e preparado para desenvolver ótimas soluções para seus clientes.

Trio Alimentos
(15) 3229-3030
www.trio.net.br
/trioalimentos
@trioalimentos

Empresa 100% brasileira e uma das principais líderes no mercado nacional de barras de cereais, proteínas e castanhas. Tem como missão desenvolver alimentos inovadores, saudáveis, práticos e com elevado padrão de qualidade.

Villares Metals
0800 707 0577
0800 19 0577
www.villaresmetals.com.br

A empresa oferece soluções em aços e ligas especiais não planos, destinados a aplicações nas quais se exige excelentes propriedades. Atendemos os principais segmentos da indústria: automotivo, ferramental, óleo & gás, energia e bens de capital, com tecnologia, flexibilidade e suporte técnico.

Magneti Marelli
(19) 3808-7263
www.magnetimarelli.com

A empresa opera em âmbito internacional como fornecedora de produtos, sistemas e componentes de alta tecnologia para o mundo automotivo, com unidade no município de Amparo/SP.

Galena
(19) 3746-7700
www.galena.com.br
/galenafarmaceutica

Pioneira na distribuição de insumos farmacêuticos, sendo centenas deles exclusivos, contribuindo diretamente para avanços científicos há mais de três décadas.

Prolinepet
(19) 3262-1270
www.prolinepet.com.br
/prolinepet.com.br

Nossa especialidade: desenvolver o que há de mais saudável em alimentos para cães e gatos.

Cimelia
(19) 3246-2614
www.cimeliaglobal.com

Especialista em refinagem de metais preciosos extraídos de lixo eletrônico. Tecnologia ecologicamente correta.

Cosmox Comércio e Indústria de Minerais Ltda.
(19) 3922-8646

Empresa de beneficiamento e preparação de óxido de alumínio, atendendo todas as grandes indústrias no mercado nacional e internacional.

Masterligas Produtos Siderúrgicos Ltda.
(19) 3864-0678
www.masterligas.com.br
masterligas@uol.com.br

Grande produtora de ferroligas no Brasil, focada na produção de ferro molibdênio, ferro titânio, ferro vanádio e ferro boro, atendendo todas as grandes indústrias siderúrgicas no mercado nacional e internacional.

Associe-se ao CIESP-CAMPINAS – Entre em contato: (19) 3743-2200 ou www.ciespcampinas.org.br

SÍMBOLO DE QUALIDADE EM HOTÉIS

AMBIENTE LIMPO E SAUDÁVEL
LIVRE DE ODORES & MICROORGANISMO

A Prohige traz ao mercado uma proposta inovadora: eliminar e impedir a proliferação de Ácaros, Bactérias e Fungos (mofo) causadores de rinite, asma, bronquite, sinusite e outras reações alérgicas.

Agregando Valores

Serviços especializados em HIGIENIZAÇÃO de estofados, carpetes, colchões, poltronas, tapetes e SANITIZAÇÃO de ambientes. Uma empresa comprometida, com equipes técnicas altamente qualificadas, que estão em constante busca por novas tecnologias e inovações.

HIGIENIZAÇÃO
Ambiente limpo, agregando no bem estar das pessoas

TECNOLOGIA
A Prohige utiliza tecnologias de ponta na execução dos serviços

SANITIZAÇÃO
Remoção e bloqueio de bactérias, doenças e patologias

PROHIGE®

Email: contato@prohige.com.br
E: R.José Carlos Laselva 10, Cambuí
Campinas SP

Entrar em contato
+19 9 8182 5030

SEJA CONHECIDO PELA RMC

Foto: Carlos Bassan

SÃO MILHARES DE EMPRESAS:

VENDO A SUA **MARCA**

SABENDO DOS **SEUS PRODUTOS**

COM ACESSO AOS **SEUS SERVIÇOS**

QUE SÃO POTENCIAIS **CLIENTES**

PARA VOCÊ REALIZAR NOVOS **NEGÓCIOS**

Forte influência na formação do empresariado.

Referência de conteúdo para indústria e toda mídia regional.

4 mil exemplares distribuídos entre os maiores empresários da RMC.

Condições especiais para Associados e Parceiros de Eventos.

Versão On-line e via QR Code.

Anuncie na Revista HOJE e fale direto com o empresariado

19 3743.2200
www.ciespcampinas.org.br

REVISTA HOJE

CIESP CAMPINAS

WHITE comunicação